

Diário de Lisboa

Número avulso 60 CENTAVOS

Administração e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: DISEA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO 48

TELEFONES: Direcção T. 103

Redacção T. 103 e 104

Endereço telegrafico: DISEA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O nosso colega *O Seculo* promoveu um "concurso de sementes", iniciativa que de certo modo se integra na "campanha do trigo", objectivo que deve ser nacional e ao qual se devem associar todos os elementos de real valor e posição no meio português. A iniciativa d'*O Seculo* foi brilhantemente coroada de exito, e a seu tempo se colherão os seus resultados.

Na Italia, onde a "batalha do trigo", toma aspectos muito mais latos, acaba de se celebrar tambem a solenidade da distribuição de premios aos "vencedores", da batalha do trigo nas duas ultimas temporadas agricolas.

O Duce distribuiu cerca de 500.000 libras de premios, que foram de 10.000 a 100.000. Foi um lavrador de Rieti que logrou esta compensação pecuniaria.

As campanhas do trigo são hoje mais alguma coisa do que uma preocupação teorica. Os seus frutos são espantosos. O estimulo aos lavradores e a adopção de uma tecnica nova e aperfeiçoamento da tecnica antiga levam a seguros resultados.

Todos os esforços neste sentido, venham de onde vierem, são patrióticos.

* * *

APROXIMAM-SE as festas do Natal e do Ano Novo. Como neste mundo ha ricos e pobres, ha tambem lares felizes e infelizes. Para que ao menos nesses dias a desigualdade não seja tão amarga, apelamos para os nossos leitores e, sobretudo, para as nossas leitoras, pedindo-lhes que se lembrem dos pequeninos protegidos pelo *Diário de Lisboa*.

Tudo nos serve, dinheiro ou brinquedos, contanto que concorram para espalhar a alegria e iluminar com um riso bom as almas inocentes—tantas vezes victimas do egoismo e do esquecimento dos homens.

* * *

CORRE que o "Teatro Eden" vai ser transformado em cinema, que ficará o mais importante e luxuoso de Lisboa. Em vez de se lhe dar um nome estrangeiro, como se pretende, certamente o publico preferirá o contrario—um nome português, de pronuncia facil e agradável.

Não sendo Lisboa um arrabalde de Londres ou Nova York e sendo a nossa lingua sonora e expressiva como poucas, para que se ha de chamar "Roxy" ao futuro cinema?

* * *

ACONSAGRAÇÃO do grande poeta Eugenio de Castro pelas Universidades de Lyon e de Salamanca, deu motivo a uma esplendida pagina de Francisco Valença no *Sempre Fixe* de hoje, que publica além de engraçadissima colaboração jornalística valiosas caricaturas dos nossos melhores humoristas.

* * *

FOI publicada no "Diário do Governo", de hoje, a relação dos subsidios distribuidos pela direcção geral de Assistencia aos varios estabelecimentos de caridade.

DAR LIVROS A LER

Um amigo meu, medico da vila onde nasci e pessoa de humor inalteravel, resolveu aceitar a direcção da Biblioteca Municipal lá da terra, abandonada ha muitas décadas. Semelhante instituição era um gracioso eufemismo. Biblioteca, não: monte de livros era de facto o que havia nesse pobre canto insular, que, como todos os nucleos urbanos aninhados no mar Oceano, aguarda nas suas dobras um marasmo letal e policioso...

O monte de livros a que me referio exista por legado de um dos homens mais sabedores e civistas do nosso seculo XIX. Foi José Silvestre Ribeiro, academico e ministro, quem, sensível á ideia que tivera o municipio da Vila da Praia da Vitoria, reedificada a esforços dele, de lhe erguer um monumento *aere perennius*, deixou em testamento á Camara Municipal respectiva a sua bem recheada livraria.

Silvestre Ribeiro não teve nem a disciplina interior nem o talento de Herculano, seu companheiro na emigração. Enquanto o mestre lia em Rennes ao sabor da sua genial e férrea curiosidade, Silvestre Ribeiro, em Ostende, ensinava humanidades a um menino para ganhar a vida. Mas foi senhor de uma consideravel erudição avulsa, do tipo de *Alguns frutos da leitura e da experiencia*—casuística da cultura,—e compreendeu primeiro do que ninguém em Portugal a necessidade de rastrear as tradições da instrução publica, dando balanço aos educadores do passado para formação e exemplo dos educadores do futuro. Além disso, administrou exemplarmente os distritos politicos que regeu, conseguindo ser um dos poucos mas formidaveis realizadores que o liberalismo nos doou, com uma sensibilidade civica tipo D. Pedro V,—de desinteressada, quasi mórbida,—e uma capacidade prática sob muitos aspectos notavel.

Por aqui se vê como a sua biblioteca pessoal devia reflectir tão vastas virtudes de espirito, e de facto lá estavam representados os grandes escritores e tratadistas, filósofos em voga pela alvorada do Romantismo, clássicos portugueses, juriscultosos...

Pois tudo ou quasi tudo isso, entregue ao cuidado sonolento de vereações empenhadas na pirraçazinha eleicoeira, voou ao ritmo do alviao municipal de olho apoiado nas pastas de oitavos e quartos vetustos. Os livros de Silvestre Ribeiro estiveram num deposito de ferramenta...

A curiosidade e o bom humor do meu amigo levaram-no ao encontro dos desejos de uma edillidade moderna, e lá ressurgiu a Biblioteca Municipal de tão mal fadada existencia...

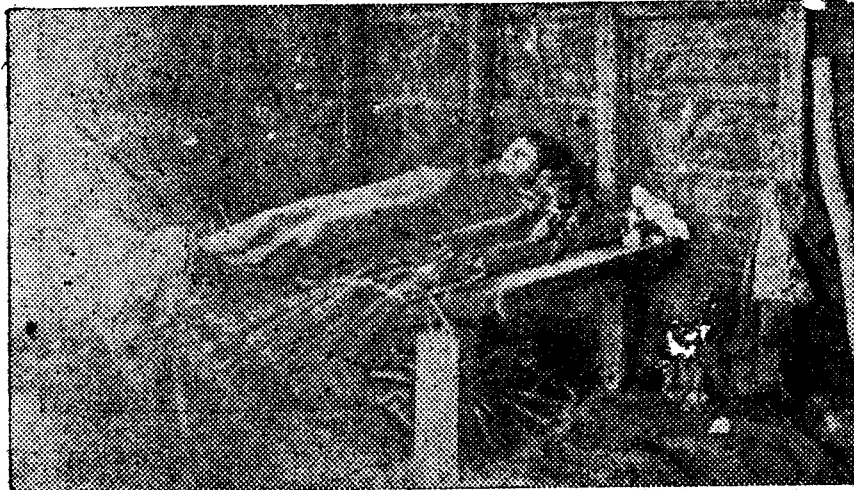
Esta floração de nucleos locais de livros deve ser adubada com o auxilio de toda a gente que se preza. E orientada com um senso educativo que por ora não está muito em uso... Bem sei que é difficil constituir por meio de obolos uma biblioteca que vise a finalidades precisas. A tendencia é para oferecer o refugio da livraria de uso pessoal, ou, se de livreiros se trata, o rebotallo de armazem. Nem por isso o ideal deixa de ser a selecção de especies e a fixação de sectores bibliográficos que possam interessar a sério a média comum dos leitores.

Afora as bibliotecas puramente escolares, de organização melindrosissima, creio que se pode estabelecer, *grossa modo*, três tipos de nucleos de livros: as grandes bibliotecas dos três ou quatro centros de cultura tradicionais do país—Lisboa, Coimbra, Porto, Evora,—onde o passado decantou um grande patrimonio livresco de formação humanística; as bibliotecas das cidades provinciais, endereçadas á cultura geral e com seu fundo de representação regionalista—economia local, monografias;—finalmente as bibliotecas chamadas municipais, que, além da função de repositórios locais historiográficos, devem atender, e muito, á boa formação espirital do municipio. E aqui, a táctica de catalogo é já outra...

O não-analfabeto semi-urbano precisa de um tratamento muito especial e prudente na criação das suas necessidades de leitura. Ha que ir ao encontro da sua habitual inapetencia da letra redonda, fornecendo-lhe jornais ilustrados, livros ilustrados, bonecos. Depois, lentamente, estudar-lhe as inclinações profissionais e diversivas, e fornecer-lhe então o manual técnico, o romance de peripécia inocente, o catalogo floricultor ou filatélico, o livro que ensina a criar coelhos de raça ou a pôr galinhas em choco... Cada doido com sua mania: cada leitor com seu catalogo. E' toda uma arte de pequenos ardis a desenvolver e a criar: arte de formar homens; unico e fecundo humanismo.

VITORINO NEMESIO

O naufragio da Caparica



O cadaver que foi arrojado á praia

(Ler diante a reportagem desenvolvida da catastrophe)

NA China, os generais continuam a guerrear-se uns aos outros, por causa do poder supremo, a que todos aspiram.

O dinheiro fornecido por mãos misteriosas é uma arma de combate, como qualquer outra. Dollars, libras ou rublos ganham ás vezes uma batalha, sem se disparar um tiro. As intrigas, habilmente tecidas pelos emissarios das sociedades secretas, alam e desalam negocios e traições. Pode-se afirmar que na China de Confucio e Lao-Tseu quem manda hoje é o Diabo, importado da Europa.

Ate que ponto lerá ele voto na decisão final de tantas pelejas?

Aguardemos os acontecimentos que a pouco nos hão de esclarecer, posto que a verdade... chinesa custa muito a decifrar. Os telegramas de hoje noticiam-nos que os rebeldes se acham ás portas de Nanquim, onde se trava uma terrivel batalha.

Triunfará Chang-Kai-Shek?

A hipotese de que fique derrotado não alegra as chancelarias europeias, tanto mais que o sucesso dos russos na Mandchuria lhes abriu novas perspectivas e exitos. Saberão eles aproveitá-las?

A Inglaterra, apesar de mil contrariedades, continua vigilante. Defende os seus interesses, mas tambem o prestigio do Ocidente. Esperamos confiadamente que se não realize a protecia de um missionario americano:

—Na China ha-de vir um tempo em que quatrocentos milhões de almas se hão de confundir, como as aguas das enxurradas, nas cheias do rio Azul.

* * *

DEPOIS de um longo estagio no Hospital da Ordem Terceira, onde foi internado após um traiçoeiro desastre, regressou ontem a sua casa o nosso preado colega de jornalismo sr. Abel Moutinho, a quem por esse motivo cumprimentamos. O seu estado actual permite supôr que Abel Moutinho em breve possa regressar á sua actividade profissional, na qual se distingue como um elemento de tão relevante merito quanto de simpatica camaradagem.

* * *

FOI nomeada uma comissão para proceder ao estudo do plano geral do aproveitamento das aguas em melhoramentos agricolas e para apreciar o projecto de organização da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola, comissão composta pelos srs. general Chagas Parreira, coronel Severo da Cunha, engenheiro viticultor Antonio Mendes de Almeida, professor Duarte de Lemos e engenheiros Cunha Forte, Rui Maier, Carlos Helbling e Mendes Frazão.

* * *

MANTEM-SE estacionario o estado do sr. marechal Gomes da Costa, a cuja residencia foram hoje numerosas pessoas de representação social informar-se da saude do prestigioso militar.

Esta tarde, realizou-se uma nova conferencia medica. O estado do doente continua a inspirar os maiores cuidados.

Radiotonia

Programas escolhidos

Para esta noite, além do concerto emitido por CT 1 BO (estação portuguesa de onda curta, 28 m.), recomendamos as seguintes emissões, por ordem crescente de comprimento de onda:

Leipzig (259 m.), às 20.00. A ópera comica de Dittersdorf «Medico e Boticario».

Radio-Catalana (268 m.), às 19.00. Concerto variado com valsas de Chopin, musica de Wagner Schubert, Mendelssohn, Puccini, Verdi, Vivaldi, etc.

Napoles (333 m.), às 20.00. A ópera de Valenti «O granadeiro».

Praga (343.2 m.), às 19.00. O drama de Shakespeare «Otelio».

Barcelona (350.5 m.), às 21.05. Transmissão parcial da ópera a executar no Teatro del Liceu.

Sevilla (368 m.), às 21.00. Concerto Sinfónico: «Sinfonia fantástica», de Berlioz; «L'après-midi d'un faune», de Debussy; «Noches en los jardines de Espana», de Manuel de Falla.

Hamburgo (372 m.), às 19.10. Concerto sinfonico: «Segunda Sinfonia», de Beethoven; «Quinto Concerto» (para violino e orquestra), de Mozart; «Comediantes», de Graener; «Suite» de «L'Arlesienne», de Bizet; «L'invitation à la Valse», de Weber.

Toulouse (380 m.), às 19.00. Recitação de algumas passagens de «Ruy Blas», (monologo de «Don Cesar» (IV acto) e «Hernani» (monologo de Carlos V: «Chalmagne, pardon...»), de Victor Hugo. A's 20.15, selecção de «Carmen» (Bizet), «La Traviata» (Verdi), «Mireille» (Gounod), «Le Roi d'Ys» (Lalo) e «La vie de Bohème» (Puccini).

Genova (387.1 m.), às 19.30. A opereta de Leoncavallo: «La Reginetta delle Rose».

Rabat (Radio-Moroc, 414 m.), às 21.00. Obras de Tchaikowsky, Jesel, Massenet, Thomas, Tcherepnine, Debussy e Weber.

Madrid (424 m.), às 22.00. Seleção da ópera de Verdi «La Traviata», com solistas, coros e grande orquestra.

Roma (441.1 m.), às 20.00. Concerto de orquestra: «Ouverture de Concerto» (Boccherini); «Sonata em lá maior» (Beethoven); «O sino magico» (comedia sinfonica de Marglavilli); «Poema» (Chausson); e «Dança Hungara» (Brahms).

Langenberg (473 m.), às 20.00. A comedia «Scampolo», de Dario Nicodemí.

Daventry (5 GB, 479.2 m.), às 19.30. Concerto wagneriano.

A's 21.40, recital de violino. A's 22.15 uma versão da ópera comica de Arne «O amor plebeu».

Agradecimento

Maria Adelaide Coelho da Silva, completamente restabelecida da melindrosa operação que sofreu em 14 de Novembro p. p. na Casa de Saude Estrela-Militar, vem por este meio agradecer muito a honrada ao seu operador, o distinto cirurgião Dr. Ayres Montenegro, a forma habil e carinhosa como a operou e tratou.

Também agradece ao distinto cirurgião dr. Antonio Martins e dr. Marceano Belrao, que tão habilmente ajudaram o seu operador, bem como ao dr. Luiz Manuel Malheiro Dias o cuidadoso trabalho dispensado com as diversas análises que lhe fez.

Agradece muito penhorada ao sr. dr. Oliveira Pessa Dignissimo director daquela Casa de Saude, as atenções que lhe dispensou, e não pode deixar de enaltecer o seu valor, e o seu enorme esforço, conseguindo rodear aquela Casa de Saude do maior conforto, higiene e sossego, e da melhor enfermagem.

Finalmente agradece ás sr.ªs enfermeiras D. Maria Prego, D. Sofia Grava, D. Cecilia Correia e D. Ana da Costa Silveira, o carinho com que a trataram, o que aliás dispensam a todos os doentes.

REABRIU

O RESTAURANT «PACO»
da R. das Gaveas, 55 e 57

sob a regencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paco», ha pouco falecido. Especialidade em ginginha velha e em c. las Aberto toda a noite

Cours superieur pour les jeunes filles

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º

Instrução primaria, curso dos liceus, frances, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores collegios franceses

Reabriu a 4 de Novembro

BOLSA DE LISBOA

12 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Elet. e C.	Comprad.	Vendedor
F. Int. 6 1/2 0/0 1923 O...	900\$00	899\$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	924\$00	924\$00	925\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920\$00	930\$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.001\$00	—
Banco Com. de Lisboa...	—	517\$00	520\$00
Banco Lisboa e Açores...	—	—	535\$00
Banco de Portugal...	1.050\$00	1.040\$00	1.055\$00
C. O. F. de Benguela...	1.600\$00	1.595\$00	1.605\$00
C. O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g...	68\$00	67\$50	68\$00
C. O. das Aguas de Lisboa...	—	350\$00	395\$00
C. O. Gaz e Electric. cou...	277\$00	277\$00	—
Soc. Industrial Alifanço...	179\$00	178\$50	179\$00
C. Portugal e Colonias...	108\$00	108\$00	108\$50
C. Nac. d. Navegação...	273\$50	273\$00	274\$00
C. Tabacos de Portug...	—	578\$00	585\$00
C. Portug. de Tabacos...	338\$00	3 7\$00	340\$00
The Match Tobacco T...	—	—	—
S. C.º...	93\$00	93\$00	93\$50
C.º Ambolm...	138\$00	135\$00	137\$00
C.º Col. Br. 1.ª emissão...	73\$00	72\$50	73\$00
C.º Col. Buzi 2.ª emissão...	68\$00	68\$50	70\$00
C.º Ce Seguros Sagres...	—	1.350\$00	—
A. Tabaqueira...	515\$00	512\$00	520\$00

CRONICA

DEFENDAM os pés

Diz uma lenda que, na China de ha seculos, Li-To, principe de Kiang Sou mandara fazer uns sapatos curtos e apertados para tornar ainda mais pequenos os lindos pés da bailarina sua favorita. E a historia dêsse país conta-nos que certo governo despótico decretára o uso do calçado de madeira para retardar o andamento e deformar os pés das mulheres que haviam provocado varios tumultos. Lá a origem do uso que modificou milharas de pés no Oriente e que tantas censuras tem merecido das mulheres europeas. Comparam esse martirio ao das argolas no nariz dos selvagens e das rodela de madeira que os mesmos encalam no labio inferior. Mas imitaram-lhes, como ornato, os brincos, os colares, os diademas e as pulseiras tendo apenas de original, em instrumentos galantes de tortura, o espartilho e o tacão alto dos seus sapatos... Nos teatros, gymnasios e odeons, que sempre se erguiam perto dos templos de Esculapio, dos sagrados sanatorios helenos, já os pés se moviam á vontade e os medicos mais celebres, de Isis, Thoth e Iemhotep, proclamavam, em Memfis, a necessidade imperiosa da absoluta libertação dos movimentos. Rafael e o seu mestre Peruginho cuidaram tanto dos pés das suas figuras que lhes exageraram a beleza, ao passo que Miguel Angelo os talhava duros e macios, completando, a seu modo, a energia das personagens que criava. Entre eles colocou-se Ticiano para quem os pés e as mãos mereceram iguais disvalos aformoseando-os e dando-lhes o colorido proprio da natureza. E' grande a série dos escritores que têm celebrado os pés, em frases de galanteio. No entanto os pés, que imitam as mãos quanto á denuncia de profissões, devem ser olhados sob outro aspecto, especialmente na mulher. Já fora da fantasia que lhes emprestou a «Cendrillon» dos contos de Perrault, a «Gata-Borrallheira» que inspirou a «La Cenerentola», de Rossini, e a «Cendrillon», de Massenet, os pés merecem um demorado estudo. Não pretendemos indagar se Napierkowska, Ana Palowa e Dorotéa Clark fizeram bem em valorizar os seus. Nem mesmo cuidamos saber se «doot-balls», jockeys e ciclistas os defendem por imprescindiveis não os considerando mais os «objectos» de luxo que haviam sido no tempo das liteiras e cadeirinhas.

Deve interessar-nos saber que a mulher de hoje, obedecendo á estética convencional, usa o salto alto com o mesmo entusiasmo com que as damas da Renas-

cença e do Imperio Romano misturavam alumen, enxofre, vinagre e agua para aloirar os cabelos.

O salto Luis XV e as suas posteriores variantes até já mereceram uma grave comunicação do eminente fisiologista dr. Quenu á Academia de Medicina de Paris, com demonstrações radiograficas. Porque os saltos, embora elegantes á vista, contrariam a harmonia das atitudes e do andar produzindo desordens graves no organismo e alterações na saúde e no futuro da espécie. Retardando o andar, obrigam os musculos das pernas a uma grande immobildade e a um esforço constante. Daí a estagnação do sangue nos numerosos vasos condutores venais que o levam das pernas ao fígado, ao pancreas e ao estomago. Esses orgãos funcionam, deste modo, sem fluxo normal, numa congestão permanente, porque a circulação do sangue, essencial á vida de todo o corpo, não é assegurada sómente pelo coração mas também pelos pulmões e pelo trabalho dos musculos cuja acção é assim contrariada.

Convém dizer que a insuficiencia do trabalho muscular é que multiplica as enfermidades e reduz a duração da vida humana. Os saltos do calçado feminino modificam tanto a posição natural do pé que os musculos deixam de funcionar, o corpo inclina-se um pouco para a frente, interessando a espinha dorsal e impedindo o equilibrio do cerebro. E' de tudo isso que nascem muitas vezes as dores de cabeça ás quais as mulheres são quasi sempre propensas. E assim como os pés curtos e grossos indicam versatilidade, vivacidade, espirito generoso, entusiasta e divertido, os largos e ossudos traduzem energia, honradez, aptidões mecanicas e scientificas, os pequenos e finos manifestam delicadeza, sensibilidade e forte propensão para as artes, os saltos também desempenham um papel importante até como causa, ainda não estudada dentro da sciencia criminal. Porque provocando cefalgias irrompem destas a irascibilidade e uma série de perturbações que determinam, amiudadas vezes, alguns factos puniveis.

A aliança do pé com o calçado deve pois existir para que se não deforme a angulação normal dos ossos, deformidade que o dr. Menard já radiografou.

Porque, á face da sciencia, a celebre frase «sem pés nem cabeça» não tem mais razão de ser. Por causa dos pés é que é facil perder a cabeça...

MARIO MONTEIRO
(Advogado)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs

D. Maria Teresa Vechi Pinto Coelho, D. Maria Genoveva Ferreira Pinto Cirilo Machado (Santo Tirso), D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Beatriz May de Carvalho e D. Maria Curry Cabral.

E os srs.:

Conde de Pinhel, Antonio Pereira Palha Blanco, Roberto Van-Zeller Guedes, Luis de Lancastre Freitas e Fernando Rogerio de Albuquerque e Castro Amaro.

Casamentos

Realizou-se na parochial igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Oilde Ferreira da Trindade, filha da sr.ª D. Inês dos Santos Azevedo da Trindade e do sr. José Martins Ferreira da Trindade, com o sr. Luis Monteiro de Almada, filho da sr.ª D. Maria da Ascensão Monteiro de Almada, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Virginia Soares Ferreira da Trindade e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. José Martins da Trindade e Jorge de Matos Castelo. Findo o acto religioso foi servido na residência dos pais da noiva um lanche, partindo os noivos para as Caldas da Rainha, donde seguiram para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Foi pedida em casamento pelo sr. Tomaz Eugenio Evaristo da Silva, para seu afilhado sr. Emilio Gonçalves Costa, filho da sr.ª D. Rosa Gonçalves Costa e do sr. José da Costa, já falecido, a sr.ª D. Arminda Pereira da Silva Carmona, filha da sr.ª D. Guilhermina Teixeira da Silva Carmona e do sr. Eduardo Pereira da Costa Carmona, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Joana Maria de Sousa Cardoso, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso e do sr. Francisco Henrique Cardoso, com o sr. Benjamim Cesar Franco de Melo e Castro, filho da sr.ª D. Candida Adelaide de Mesquita Franco Gardé e do falecido conselheiro sr. Cesar Augusto de Melo e Castro, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Maria da Purificação Barros e D. Judite Berta de Mesquita Franco Beblano e de padrinhos os srs. João Gouveia e Antonio Gomes Beblano.

Finda a cerimonia foi servido na residência dos pais da noiva um lanche, seguindo os noivos depois para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Gimmnasio

A magnifica peça «A Primeira Noite» continua atraindo todas as noites ao Gimmnasio uma selecta concorrência, que sai completamente satisfeita, não só pela intensidade dramatica da acção, como sobretudo pelo esplendido desempenho dos illustres artistas Lucilla Simões, Brunilde Judice, Erico Braga e Samwel Diniz.

No salão da «Ilustração Portuguesa»

Na noite de sabado realiza-se no salão da «Ilustração Portuguesa», á rua do «Seculo», um senacional concerto para apresentação das mais notaveis alunas de madame Penchi Levy, sendo de prever uma noite de arte e elegancia, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações.

Em viagem

Partiu do Porto para Sinfães, o sr. Barão de Valado.

—A fim de visitar sua esposa, sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, e sua filha D. Maria Cecilia, partiu para Pau, França, o industrial sr. Alexandre de Almeida.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela-Militar, foram operadas a sr.ª P. Guilhermina da Conceição Pereira, que foi victima de um desastre, pelo cirurgião militar sr. dr. Sacadura Bote e Miss Kathleen Price, pelo cirurgião militar sr. dr. Bastos Gonçalves, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude deu entrada a fim de ser operada a sr.ª D. Etelvina Dailia Correia Quaresma.

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Cartelões, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehvers-harp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86 - LISBOA

TIVOLI

Concertos Symphonicos de Lisboa

SABADO, 14 - A's 4.30 horas da tarde 4.º concerto d'assignatura ordinaria

Direcção do maestro

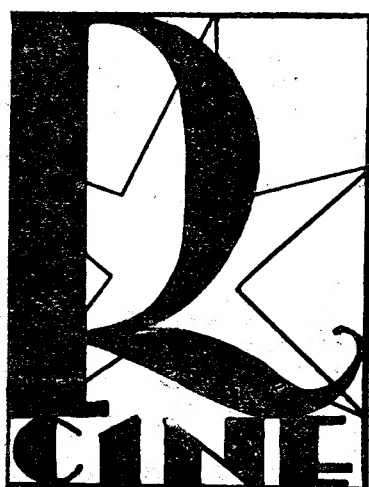
Pedro de Freitas Branco

Programa: 2.ª Symphonía, Borodine; Mestres Cantores, ouverture, Wagner; Impresione del Vero, Malipiero; Poema Symphonico, Fernandes Fão; Bolero, Ravel.

Sexta feira, 20, ás 5 horas e um quarto da tarde. Apresentação do celebre Coro Russo dos Cossacos do Don, em concerto íora da assignatura para o qual os srs. assignantes tem preferencia aos seus lugares até ao proximo sabado, estando os restantes bilhetes desde já á venda.

Sabado, 21, despedida do (er)º Russo dos Cossacos do Don, em 2.º concerto de assignatura extraordinaria com programa diferente e completamente novo.

BREVEMENTE



Dr. Horta e Costa
RINS, VIAS URINARIAS
R. Trindade, 12

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Domingo

Chá Dançante

ESTORIL

Hotel do Parque

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Pirata branco

7 partes

2 partes comicas

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica. Entrada livre neste pavilhão.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Um dia destes, justamente, tinha eu — na rebusca de um por menor da historia politica portuguesa — acabado de reviver a vida de uma grande amorosa da realidade e da literatura, quando se me deparou num jornal estrangeiro em que por acaso agarrei um caso amoroso da mesma factura e esgare romantico daquele que o livro sério me tinha dado.

Os mesmos tremulos anseios, a mesma illusoria alegria de bem querer, até á cegueira, a mesma tessitura psiquica, onde alguns analistas frios e oportunistas encontram laivos sanguineos de patologia.

Era um destes «faits divers» em grande, que ocupam durante dias a curiosidade, a que é uso chamar morbida do publico, e depois esquecem, se um genio de garra e inspirada predestinação os não fixa para a eternidade das literaturas.

Grandes casos de amor dramatizados, romanceados, não foram no seu tempo senão desprezíveis «faits divers».

O amor, por milhares de definições ou sínteses que dele se tenha dado, não é senão um «estado de alma», provocado por uma miragem, a que se chama «objecto amado», e que logrou num minuto de inoculação misteriosa sacudir a moral e os sentidos, até á excitação, estado que também se observa em certos loucos dos verbetes dos psiquiatras, quando se fixam numa ideia e dela fazem o fulcro da sua cegueira de razão.

O amor é assim uma doença? Não. O amor é um estado de alma, são, forte e glorioso.

Como certas loucuras, que tocam pelo genio — ou o genio que roça pela loucura — são sadias, renovadoras, iluminadas.

O objecto da «loucura» do sabio ou do artista é duradouro: uma ideia vive eternamente. O objecto da «loucura» dos amorosos normais — a passividade estetica e afectiva é que é anormalidade — esse objecto é transitorio. E' esta a unica diferenca.

Por isso admiro e respeito os grandes amorosos, que estão fora dos autenticos casos clinicos, os grandes amores reais que foram e são, e ainda hoje enchem a historia do mundo, como a vida dos heróis e dos santos.

* * *

O amor vale por si o nosso respeito, e não pela natureza do objecto amado.

A mulher não me interessa, neste fenomeno psiquico de que é feita grande parte da beleza da terra, nas artes e nas letras.

O estado de alma, que cria esse Amor, que se pode escrever com uma maiuscula sem pecado de simbolismo, é das possibilidades mais generosas e belas que foram

dadas ao homem, no seu registo de fraqueza da especie.

E' um estado de graça.

Sabemos lá como foi a mulher que mereceu a paixão de Alighieri? Sabemos lá se a Portinari, afinal, mereceu ou não mereceu a mistica amorosa da *Vita Nuova*?

A força oculta e dinamica que desperta uma intensa amorosidade — só a entende aquele que foi contemplado com o dom, com a graça, de amar.

E esses amores, como todo o amor sagrado, e como os verdadeiros amores profanos, convertem-se em scentelha.

O Amor vive por si. Para o possuidor desse senso estetico — a mulher amada, o homem idolatrado é a consubstanciação de todas as perfeições da terra.

Se não fôsse o Amor — a perfeição não existia. No artista criador, a verdade bela e indivisivel está dentro dele. O crente tem a sua verdade consigo. O enamorado comporta em si toda a faísca iluminante do orbe. Amar é fecundar a imperfeição e convertê-la num «bambino» com forma de anjo.

O Amor, graça de Deus que se vai perdendo e não tem nada de impuro, é que é tudo. Essa miragem, estado de alma feliz, mesmo no sofrimento, é um dos grandes sois da terra.

O unico mesmo. Porque o amor das ideias reais ou abstractas — é sempre Amor, em modalidades menos acessíveis ao lirismo, mas indiscutivelmente amassadas nos mesmos sobressaltos, nas mesmas illusões, nas mesmas noites em claro, no mesmo sonho.

Galatea — é um incidente.

* * *

Vi a noticia de um projecto de um tunel sob o Tejo.

E vou ao encontro disso, clamando: não, não mais miragens, não mais o «messianismo» dos acontecimentos.

O tunel sob o Tejo é uma bizzaria como tantas.

Dar-lhe recepção, é outro erro tremendo.

Não ha tunel sob o Tejo porque

não pode haver, e faz pena ver perder tempo com estas cousas.

Eu mesmo aplico-me ao trato incidental do assunto para generalizar.

Não conheço o autor do projecto nem tenho má vontade ao projecto, em abstracto. E' uma ideia.

Mas o jornalista tem de acordar o publico para as realidades, não as deixando deformar na miragem.

Teoricamente um tunel que atravessasse o Tejo, por debaixo da terra, seria optimo, como o seria uma ponte que levasse de Santa Catarina a Palmela, ou uma carreira de aviões que nos puzesse em um dia no Rio de Janeiro.

Não é preciso discorrer sobre as mil vantagens imediatas dessa obra de engenharia — lunatica.

E escusamos de insistir no beneficio da mão de obra, na visão de uma outra cidade do lado sul do Tejo, numa renovada e moderníssima.

Seria optimo — repetimos — mas ainda assim com restrição de optimismo — acrescentamos.

Entre um tunel (no campo do delirio imaginativo) e uma ponte, não havia lugar para hesitações.

A ponte!

E com planos varios e sérios, e com capitais garantidos, portugueses, espanhóis ou mixtos, e com estudos aturados, consultas a cem repartições, pareceres de dezenas de técnicos e toda a apparencia de uma realidade pratica em marcha — a ponte não se fez, nem se fará, pelo menos nos nossos dias, e quem sabe se na dos nossos netos.

Porquê?

Porque sim... Não é o argumento de estrategia militar, da impossibilidade técnica, da passagem dos navios, da má escolha dos lugares, da suspeita dos capitais, do perigo invasor. Tudo historias. Não se fez — porque não se faz.

Como tomar agora a sério um projecto (aliás de respeitavel concepção e cujo autor não pretendo melindrar) e para o qual nem sequer ha capitais, e de mais a mais portugueses, sabido como é que os nossos capitais, no dizer do fale-

Miragens

cido Gomes Neto, deitam os pausinhos de fora, e logo se escondem?

Em tudo andamos, é certo, num circulo vicioso: não ha capitais porque não ha concessão e garantias, e não ha concessão nem se dão garantias, porque não ha capitais.

Mas quando uma razão forte se impõe, e se cria uma vontade colectiva, as «cousas» arranjam-se simultaneamente, e — vezes — uma em mil — triunfa uma ideia.

Mas como e para quê um tunel sob o Tejo? Sim; a miragem é fagueira. E, em realidade, o projecto tem defeza financeira e dá até garantias de resultados praticos. Mas é pouco.

Admitindo — o que pomos em duvida — que sob o ponto de vista da engenharia a constituição geologica das margens permitisse o lançamento da empreza até á sua realização — para que sufocar a população á passagem de um subterraneo, iluminadissimo pelas Companhias Gás e Electricidade (não ha duvida), quando cá em cima o ar é puro, os horizontes são dilatados e a vida se faz com olhos de ver o sol e não de ver os efeitos da obra redemptora da Rua Vitor Cordon!

Centenas de cidades do mundo cortadas por um rio, largo ou estreito, nunca pensaram em tuneis. Pensam em pontes, e constroem-as. O Porto nunca pensou em subterraneos. Dar a uma cidade o aspecto de uma fortaleza medieval é, pelo menos, anacronico.

Fala-se no tunel da Mancha...

Mas porque seria ridiculo falar de uma ponte. E constroe-se o tunel sob a Mancha?

Mas postas de parte estas considerações, aceitando a praticabilidade do «furo» entre Lisboa e Almada, com elevadores guindastes, e não deixando lealmente de reconhecer que a obra teria vantagens e até defeza — de que tudo se conclui que o autor sonhador não chegou ao delirio — como admitir, até lhe dar aspecto de possibilidade, que em Portugal se possa conseguir uma capitalização para uma obra destas, e que o simples facto de se apresentar um projecto innocente e em branco, no ministerio do Comercio, seria suficiente para nos despertar para a vida das grandes obras?

De vez em quando em Portugal acorda-se cedo com uma ideia na cabeça. Por mal dos nossos pecados o que pensamos logo é em construir as piramides do Egipto no Terreiro do Paço.

E com estas miragens vamos entreteendo o tempo, enquanto não construímos, para amostras das iniciativas do Estado ou particulares, o Palacio da Justiça ou o Grande Hotel de Lisboa.

NORBERTO DE ARAUJO

Convide

Elgassis

Fabricante de Luxo
de Vienna d'Austria

Convida V. Ex. a visitar a exposição dos seus modelos, de malas-cartelras, na casa Bastos Silva, Ltd., Rua S. Nicolau, 81, a quem deram o exclusivo da venda, realisando-se aquela no proximo dia 15 e seguintes.

Pastilhas «ODILIA»

Tosses — Bronquites. Preventivas da gripe

A' venda em todas as farmacias

DEPOSITO --- 12, 1.º Largo do Chiado

GINASIO

HOJE—A's 9 1/2

Companhia LUCILIA-ERICO

Exitos incomparavel — Tantas recitas
como enchanes**A PRIMEIRA NOITE****Chá das cinco****A musica**

A proposito da influencia que a musica tem nas recordações, traduzo algumas linhas de Alphonse Karr, que dão á musica o primeiro lugar, como agente da memoria sentimental, e que, para os que se interessam pelas modalidades psicologicas, não deixam de ser aproveitaveis, como apontamento.

«Para quem chega ao meio da vida, não ha uma flôr, uma arvore, uma planta, um som, uma côr, um perfume, que não traga consigo uma recordação. Mas o que, sobretudo, nos tráz uma lembrança completa e intacta, é a musica, é o trecho que cantamos ou ouvimos em determinada época da nossa vida; é como um canto mágico que galvaniza um momento da nossa existencia passada e o faz ressurgir diante de nós.

«E assim uma canção, insignificante para todos, é uma harmonia celeste para aquele que não a escuta com o ouvido mas com o coração.

«E pensamos que não seria difficil, mas até muito exacto, cada um resumir, para si proprio, a historia da sua vida em musica, juntando os trechos ouvidos em cada época, pois a recapitulação desses trechos faria reviver na memoria não só os factos mas as impressões amoratadas».

Não sei se isto é verdade para outras pessoas, para mim é absolutamente exacto, e ha trechos de musica que me tornam presentes os factos e os sentimentos do momento em que os ouvi.

Alphonse Karr conclui, dizendo que nunca se deveria juntar a palavra á musica, que por si só é a linguagem da alma, e não precisa de comentario. Esta opinião é que já me parece muito pessoal e muito excessiva.

MARIA DE CARVALHO

COLISEU**O cumulo do «frisson»**

Os amadores de sensações fortes que todas as noites se juntam no Coliseu encontraram num dos numeros do programa da Grande Companhia de Circo uma fonte de emoções que confessam ter-lhes esgotado a capacidade de «frisson», o estupendo e inacreditavel mergulho no espaço que Orland, o mais audacioso acrobata dos tempos modernos, executa arrojadamente, transportando sobre o dorso a gentil e delicada Mara. Nos espectaculos actuais do Coliseu, ha ainda muitos outros motivos de admiração, quer pelos trabalhos de temeridade, como o dos voadores Wolker, quer pelos numeros comicos, artisticos e de fantasia que abundam no admiravel programa.

O Natal dos pobres

O «Gabinete Recreativo» do Hospital de D. Estefania, á semelhança dos anos anteriores, faz este ano, no dia 17, pelas 15 horas, uma distribuição de roupas a crianças pobres. Agradecemos as duas senhas que nos foram enviadas para duas crianças protegidas pelo «Diario de Lisboa».

Federação Academica

A assembleia geral ordinaria da Federação Academica de Lisboa reune-se amanhã, pelas 21 horas, na Faculdade de Medicina, a fim de eleger os novos corpos gerentes.

A Cidade

A' MARGEM DUM INQUERITO

A situação da mulher**e o sistema seguido**

pela nossa legislação

na sociedade conjugal

A' margem do inquerito feminista que o «Diario de Lisboa» realizou, recebemos dum distinto colaborador a opinião que hoje publicamos sobre a condição da mulher dentro da sociedade conjugal:

Ainda não há muito que nas colunas do «Diario de Lisboa» se abriu um inquerito acerca das condições jurídicas, morais e sociais em que vive a mulher em Portugal.

Este facto é apenas mais um indice revelador da actividade feminista que a pouco e pouco, para mal ou para bem, se tem vindo a acentuar entre nós e que é apenas um reflexo, e bem pallido, do grande movimento que para a emancipação da mulher se tem operado principalmente entre os povos anglo-saxões e escandinavos.

Muito se tem discutido ao redor deste caso, desde os que, com argumentos mais ou menos aparentes, afirmam que a mulher é intellectualmente inferior ao homem, entre outros motivos porque o peso especifico da sua massa encefálica é inferior ao peso da massa encefálica do homem, até aos que ousam afirmar, com igual soma de aparentes fundamentos, que em tudo, intellectualmente, a mulher é igual ao homem.

Aos primeiros responderei apenas com o que ainda ha pouco se passou nos Estados Unidos da America, com a brilhante, e a todos os titulos honrosa e justissima, homenagem tributada nos centros de mais elevada cultura a madame Curie. E não digam que é uma excepção.

Se é certo que até hoje no campo intellectual, e nos seus diferentes ramos, desde os abstratos da criação de theorias até aos praticos da sua applicação á satisfação das necessidades mais diversas, o homem tem incontestavelmente marcado um lugar mais notavel que a mulher, é isto devido mais ao papel diferente e á preponderancia que lhe dão os dotes fisicos da-quele do que ao menor desenvolvimento intellectual desta.

Ainda não vai longe o tempo em que a mulher apenas ousava trilhar, e com quão incertos passos, o campo das Belas Letras. Todo o resto da actividade exterior dos individuos na sociedade lhe era estranho porque lho impediam preconceitos da mais variada ordem. Porque então accusa-la de inferioridade intellectual, se velha tradições e as tradições nem sempre são velhas—lhe tolham o passo em veredas apenas abertas á expansão da intelligencia do homem?

Mas afirmar, como os segundos, que a actividade, os direitos e emfim o papel da mulher na sociedade são em tudo iguais aos do homem, é, levado pela cegueira duma pleiguiça inconsciente, desconhecer por completo as realidades da vida.

Dentro do casamento muito se tem discutido sobre a inferioridade manifesta de que dispõe a mulher no gozo dos direitos que dele nascem, e muito particularmente no tocante á administração do patrimonio conjugal.

Aqui também alguns defendem o sistema seguido pela nossa legislação com o argumento, que julgam supremo, da inferioridade intellectual da mulher.

Outros respondem a estes que, se fôra assim, nunca á mulher solteira deveria ser dada ampla liberdade, visto não ser intellectualmente superior á mulher casada. E acrescentam então que a situação da mulher casada á face das nossas leis não tem razão de ser senão como revivescencia da homenagem prestada á autoridade do marido, e vinda já dos velhos tempos em que a mulher era escrava do homem.

Que os primeiros não têm razão é mais que certo. Mas os segundos pecam também por demasiado exagerados na defeza que tomam do campo adverso.

A situação inferior, porque o é de facto, que a mulher ocupa a dentro da Sociedade Conjugal, muito principalmente, e quasi exclusivamente, no tocante aos direitos que á administração do patrimonio conjugal—seja qual for o seu regime—se referem, não é mais que a expressão de uma verdadeira necessidade, que uns não vêm porque não podem, outros porque não querem.

O desenvolvimento da familia é dos factos

que mais minuciosos e diversos carinhos merece a uma sociedade. Esses cuidados todos se resolvem na assistencia moral, intellectual, material e fisica que á sua prole devem os pais consagrar. E, porque—já o observava Adam Smith—nenhum trabalho produzirá efeitos seguros se, se não proceder á distribuição das varias fases que o constituem, a Natureza cuidou também de atribuir a cada um dos pais dos novos individuos faculdades diferentes, consoante o papel que no seu desenvolvimento deviam tomar.

E assim ao desenvolvimento fisico dos primeiros tempos da criança preside a mulher. Toda a sua evolução moral é por ela muitissimo influenciada.

O desenvolvimento intellectual está pelo contrario ás costas do homem, e a este pertence também a reunião de todas as condições materiais—da vida economica—necessarias para que aquelas possam actuar com o maximo de eficiencia possível.

E sendo assim forçosamente diferente há-de ser o papel da mulher e o do homem a dentro da Sociedade Conjugal. A esta diferença não pode também deixar de corresponder, no campo juridico, uma diferença no gozo dos direitos que a um e outro competem.

A ordem juridica interessa, e sobretudo dentro do direito privado, muito principalmente a regulamentação dos factos da vida economica. Foram, portanto, dentro do casamento, os factos que á sua vida economica se referem os que mais minuciosamente regulamentou. E neste campo a preponderancia tinha que fatalmente, pela ordem natural das cousas, pertencer ao homem. Não é por isso de estranhar que este nos pareça gozar de uma certa superioridade de direitos relativamente á sua consorte.

E' condição essencial para a existencia dum Estado que num determinado povo e territorio exista uma entidade «soberana». Mas essa soberania tem como requisito indispensavel a unidade, isto é, o não ter nenhuma outra entidade igual ou superior a si mesma, sem o que não seria soberana. Nem no tempo do consulado romano a soberania deixou de ser una. Ou o era de facto, pela preponderancia do consul mais forte sobre o mais fraco, ou o era mesmo theoreticamente pela diferenciação de funções que a um e outro competiam.

A familia é, a dentro do Estado, um pequeno Estado. Para que possa singrar e desenvolver-se necessario é que a administre uma entidade soberana. Essa entidade soberana, no campo administrativo da familia, tem de ser, mostramo-lo já, o homem.

Nem se compreende que á mulher, a quem devem guiar actividades diferentes, fossem atribuidos os cuidados da vida material do lar; nem se percebe como, sendo essa actividade atribuida ao homem, a mulher possesse amanhã, a seu livre arbitrio, destruir ou modificar os actos praticados pelo marido no exercicio dessa sua actividade propria. O contrario seria a dualidade de soberanias a dentro do governo do pequeno Estado conjugal.

Por isto se compreende que na administração do seu patrimonio a mulher casada sofra de incapacidades que não attingem a mulher solteira, sem que tenhamos que nos socorrer da incapacidade intellectual do sexo feminino, o que seria uma incoerencia, nem da homenagem á autoridade marital, o que é uma inexactidão.

Que a mulher solteira goze, pois, de ampla liberdade no exercicio dos seus direitos. A isso nada há que se oponha.

Mas que á mulher casada se removam os obstaculos que possam tolher a sua acção para o desenvolvimento e educação dos filhos.

UM NUMERO UNICO**do jornal «A Situação»**

O nosso colega «A Situação», que se encontra suspenso, publicará no proximo sabado, aniversario da morte do dr. Sidonio Pais, um numero unico, para garantia do titulo.

Como director de «A Situação» reaparece o sr. Jorge Botelho Moniz. Além do noticiario do dia, a quele nosso colega publicará uma serie de notas inéditas sobre o periodo sidonista e tratará largamente de outros assuntos que interessam á vida actual do país.

Café ChiadoO que tem melhor café
O melhor ponto de reunião
Boa musica**UMA FALENCIA RUIDOSA****O****AGENTE****de negocios****que fugiu de Espanha**

encontra-se em Portugal?

A imprensa visinha occupa-se largamente da desaparicação do agente de negocios Lorenzo Gazapo, cujo misterio se vai dissipando por existirem indicios seguros de não ter havido desastre ou agressão, mas simplesmente fuga voluntaria, devido ao desequilibrio economico provocado por operações infelizes e, sobretudo, pela vida de ostentação que levava. Prova disto é terem varios procuradores e notarios começado, a quando duma baixa de valores, retirando as procurações que a Lorenzo Gazapo tinham passado, bem como as quantias que lhe tinham confiado. Assim chegou o agente de negocios á bancarrota e, agora, á fuga, para se escapar a liquidações de contas.

Pela busca que a policia fez á «garage» onde o agente de negocios tinha os seus automoveis e por declarações do seu «chauffeur» sabe-se que eram três os carros que o fugitivo possuía. Foi no passado dia 5 que o «chauffeur» encontrou a esposa de Lorenzo Gazapo lavada em lágrimas e declarando haver seu marido desaparecido, pelo que não podia continuar com as despesas dos automoveis e tendo, portanto, que o despedir.

Supondo que Lorenzo Gazapo fugiu de casa na manhã de 5, deve este tê-lo feito antes dos criados e porteiros se levantarem, pois estes não o viram sair. A familia, esquivando-se a declarações, confessa que na referida manhã foi o fugitivo ao quarto duma filha que está doente, justificando a visita com a necessidade dum casaco de peles que ali se encontrava e acrescentando, porém, que não lá sair. Mas, pouco depois, ouviu-se fechar a porta da rua e, correndo a esposa ao quarto de Lorenzo, encontrou apenas as chaves do cofre. Como só uma das filhas conhecia o segredo do cofre, foi por esta aberto e verificou-se que não continha nenhuma especie de valores.

Conhecida a fuga, iniciou a autoridade as necessarias diligencias, prejudicadas pela falta de fotografias, pois Lorenzo Gazapo era refractario a retratar-se.

A policia já conseguiu, porém, um grupo em que o agente de negocios apparece caçando com varios amigos.

Trata-se, portanto, de descobrir para onde fugiu Lorenzo Gazapo e, á força de deduções, reforçadas pelas pesquisas policiaes, existe em Espanha a impressão de que ele se encontra em Portugal, para o que lhe não era necessario passaporte.

Mas, como teria ele vindo para Portugal?

De automovel, ou pelo menos em automovel seu, não veio, pois todos os que possuía se encontram na «garage» de Madrid. De avião, também não, porque estão suspensas as carreiras regulares dos «Junkers», unicas que existiam. E por caminho de ferro, pelo menos em carruagem-cama e dando o nome verdadeiro, também não veio.

O caso é que aumentam dia a dia as queixas de pessoas que em poder de Lorenzo Gazapo tinham os seus valores, e com estas o interesse de conhecer o seu paradeiro, tornando-se impossível, por agora, precisar a totalidade das quantias comprometidas.

«PERICON»

«Pericon» é o novo numero de grande exito da revista do Variedades, «Sol de Portugal», primorosamente executado por Alberio Reis, Maria Laura e Ramys. Vale um espectáculo.

A OUTRA VERDADE

A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

CONDES

O barqueiro do Volga

O «SAPATINHO DOS POBRES»

A FESTA

das crianças

no Teatro do Gimnasio

Vai ser um grande éxito

A nossa iniciativa, lançada ontem a publico, encontrou em Erico Braga, o empresário illustre e activo, o mais franco e desinteressado colaborador, levando ao coração dos pobres a ternura e o conforto com que gostamos sempre de os trazer ligados à nossa sensibilidade.

O *Sapatinho dos Pobres*, assim se denomina a festa do dia 25 de Dezembro — Dia de Natal — terá a sua realização no Teatro do Gimnasio.

A partir do dia 18 do corrente, todas as crianças pobres que na administração do nosso jornal entregarem um sapatinho velho receberão em troca um talão que as habilita a assistir, com sua família, à «matinée» do Dia de Natal, no Teatro do Gimnasio, tendo direito a um brinquedo de uma monumental arvore colocada no palco daquele teatro, que lhes será entregue pelas crianças ricas, filhos da melhor gente de Lisboa. O programa desta «matinée», elaborado com a preciosa colaboração de Lucilla e Erico, tem a nota de emoção de um espectáculo destinado a divertir a gente meada. Uma peça inédita em 1 acto, «O Pai Natal», constituirá o «clou» da festa. A acção, desenvolvendo-se num ambiente de ternura, termina na apoteose de brinquedos, de roupas, de infinitos bonitos entregues pelo «Papá Noel», o velho de barbas brancas e samarra vermelha, de que falam a lenda e os contos de fadas.

E muitas mais surpresas encerra o espectáculo do Dia de Natal, que a pouco e pouco iremos revelando.

Para o completo éxito desta ideia altruista e simpática, contamos com toda a gente de coração. Os ricos, aqueles que na vida têm o bem estar que lhe dá o sossego que falta aos desproteitos do Gimnasio os bilhetes de cate-gidos da sorte, encontram na bilheteria que a sua generosidade pode pagar, e cujo produto reverte ainda para os pobres. Contamos ainda com o auxílio dos nossos amigos e leitores e, principalmente, com a colaboração das lojas de brinquedos de Lisboa, que sempre estiveram ao nosso lado com a sua generosidade, em tantos casos identicos. Os seus nomes de benemeritos terão, nas colunas deste jornal, a inserção honrosa, que pode ferir a sua modestia, mas satisfaz a nossa gratidão.

O bôdo aos pobres

Os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa* terão também este ano o seu bôdo de Natal. Para ele continuamos a receber todos os donativos que pessoas generosas nos queiram enviar.

Transporte.....	570\$00
J. P. L. J.	100\$00
Antonio Francisco.....	50\$00
Maria Dulce.....	50\$00

A transportar..... 770\$00

BOA-HORA

Foi julgado na Boa-Hora, em tribunal colectivo, Manuel Moreira Rato, acusado de ter burlado cinco casas comerciais e de ter furtado um anel de ouro e uma «carpetta». O réu, que era defendido pelo dr. Mario Monteiro, foi absolvido.

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

A Cidade

O SEGREDO DUMA MULHER

A aviadora

portuguesa

D. Maria de Lourdes

prepara-se para voar
de Lisboa a Nova-York?

Entre as *Marias de Portugal* — esta é a unica aviadora. A primeira na Península! — diz com orgulho D. Maria de Lourdes de Sá Teixeira. Não foi por capricho, foi por paixão. Uma paixão voluntariosa que está escrita a azul do céu, nos seus olhos de criança, alegres quando sorri.

O sorriso é a sua linguagem, o seu encanto. E' pequenina. Parece um brinquedo. Melhor, uma *mascoite*. Graçiosissima. Uma simpatia de naturalidade, de simplicidade.

Vouu ante-ontem. Mas esta manhã acordou com sol, e ficou desesperada. Como os passaritos, bateu as asas contra as vidraças, querendo fugir para o espaço, num vôo de liberdade, cheio de fantasia.

A sua casa é pequenina como uma carilanga. Tudo é feminino: ela, os móveis, de tapeçaria antiga, um minuscúlo aeroplano, que aterrou serenamente sobre uma mesa, entre retratos e jarras com flores. D. Maria de Lourdes está em foco. O *Matin* chegou ontem publica-lhe o retrato, afirmando que ela comprou um avião para atravessar o Atlantico.

Nega, com tristeza: — Não é verdade! Infelizmente. — Queixando-se — Em Portugal ha pouco interesse pela aviação.

Um galanteio cortês: — E' que não conhecem os aviadores!

Provocando o seu sorriso: — Mas não havia uma subscrição para lhe oferecerem «duas asas»?

Já está mais contente. Animou. Nos seus olhos, onde o céu tem dois destinos azuis, uma esperança brilha:

— Ha duas. Uma, feita em Portugal, que chegou a seis contos. Outra, na America do Norte, pelas colonias portuguesas. — Cita a de New-Mass.

— Garantimos-lhe o aparelho. Os portugueses fora da sua terra são muito patriotas. E' coisa certa, creia!

Ela, repreensiva: — Eu, também creio! Mas a noticia do *Matin* prejudica-me. O que vão julgar os portugueses que estão nos Estados Unidos?... Que já tenho um aparelho!

— Desmente-se a noticia!

Logo ela:

— Não tenho feito outra coisa, ao telefone. Esta manhã, a eterna desconhecida procurou ansiosa: — Então, sempre é verdade?

— Que misterio é esse, Maria de Lourdes? *Quasi court*, que é mais bonito.

— Uma senhora, não sei como se chama, que se interessa por mim. — Emenda — Por mim e por todos os meus camaradas! Dá-nos Santinhos!

— Ora vamos lá! Os santinhos têm feito muitos milagres?

— Parece que sim! Nunca me sucedeu nada!

— Nunca teve medo?

Aqui, o seu sorriso triunfa claro:

— Minha mãe, sempre que vou voar, previne, acautela, recomenda. Coitada! Gosta tanto de mim! Outro dia tive uma aterragem forçada, mas limpa, acolá, a Vila Franca. O observador que me acompanhava viu um campo. Eu, outro. O meu era o melhor. Iamos a quatrocentos metros. Queda brusca para duzentos. E nada — nem tremi!

— Bravo!

— Pois quere saber? Na America deram-me por morta!

— Que horror!

Sem pestanejar, mexendo num anel, de pedra negra, terrível como um amuleto:

— Não sei o que isso é!

— Quando tiver o aparelho, onde vai? Num grande sorriso, cristal e oiro:

— Não posso dizer!

— Tem, então, um segredo?

— Tenho.

— E vai sózinha...

— Com um observador.

— Estudou já a viagem?

— Parte...

— E para onde parte? — insistimos.

O segredo duma mulher, desta mulher que vence a morte, sorrindo, cabe na palma duma mão, tão pequenino é. Não no-lo quiz dizer! Para quê, se estava a flor dos seus olhos azuis, côr do céu, que não sabem mentir? D. Maria de Lourdes vai direitinha a Nova York, e ha-de lá chegar, porque Deus é grande e ha-de encher de estrelas o caminho...

O MINISTRO DO COMERCIO

recebeu hoje a comissão das Beiras

No «rapido» do Porto, chegou hoje à «gare» do Rossio a comissão das Beiras que vem solicitar juato do sr. ministro do Comercio a rapida construção da linha de penetração da serra da Estrela-Viseu-Nelas-Seia-Covilhã.

Na «gare» aguardavam a comissão os srs. tenente Silva Mendes, governador civil de Aveiro, engenheiro Francisco de Lima, conde de Agueda, Manuel Homem de Melo, alguns officiaes do Exército e muitos outros beirões residentes em Lisboa.

O sr. tenente-coronel Nunes da Ponte, governador civil do Porto, não pôde acompanhar a comissão, tendo-se feito representar pelo seu substituto, sr. major Tavares da Silva.

A comiss. é constituída por algumas dezenas de pessoas em evidencia nas Beiras, tem como presidentes os srs. major Tavares da Silva, capitão Rodrigues da Silva e tenentes Silva Mendes e Alfredo Filipe, respectivamente governadores civis, substituído do Porto e efectivos de Castelo Branco, Aveiro e Guarda.

Após os cumprimentos trocados na «gare», os membros da comissão seguiram, em automoveis,

para o Credito Predial, onde teve lugar uma reunião preparatoria.

Seguidamente dirigiram-se todos para o ministerio do Comercio, onde estão sendo recebidos a hora de fecharmos o nosso jornal, pelo respectivo ministro sr. engenheiro Antunes Guimarães.

Ainda hoje a comissão das Beiras visitará o sr. ministro das Finanças, devendo usar a palavra um dos seus membros mais categorizados, a fim de saudar o sr. dr. Oliveira Salazar pela sua obra financeira.

A comissão deve abandonar Lisboa provavelmente amanhã.

Apêlo

Dois presos que devem brevemente sair da prisão, na maior miséria, pedem a caridade dos nossos leitores algum fato velho, calçado e roupa branca, que pôde ser entregue na redacção deste jornal.

TIVOLI

O A's da Velocidade

com HAROLD LLOYD

Pelos teatros

«Le lit nuptial»

Charles Méré, o autor consagrado em França e, em Portugal, um triunfador. Marcou o seu primeiro éxito com «O Principe João», para agora consolidar a sua reputação com «A Primeira Noite», que ao Teatro do Gimnasio tem chamado a população de Lisboa, deixando no seu espirito a impressão de que o teatro português entrou numa feição nova de interpretação.

O poder de adaptação dos artistas da nossa terra é, realmente, notavel. Méré escrevendo a sua obra para determinados interpretes, fazendo «carapugas» como se dizer-se em linguagem de palco, nunca julgou enquadrar com tanta justiça os seus personagens como acontece agora com os artistas que encarnam os principais papéis na «A Primeira Noite».

Lucilla Simões, Brunilde Judice, Erico Braga e Samuel Diniz formam um quarteto admiravel em torno do qual gira a acção da peça. Afortunadamente podemos dizer que em parte alguma a probidade profissional excede a dos nossos comediantes e entre muitas provas podemos apontar a bela demonstração que nos dá a Companhia Lucilla-Erico.

«Sixto Sexto»

No genero comédia-farsa, exuberante de graça e de situações de um comico irresistivel, a peça actualmente em scena no Apolo, «Sixto Sexto», é das melhores e das mais hilariantes que se têm representado em Lisboa, levando o publico a rir á gargalhada desde a primeira á ultima scena. Todos os papéis são excelentes, especialmente os desempenhados por Adalina, Aura Abranches e Leopoldo Froes na primeira fila, secundados brilhantemente por Alvaro de Almeida, Carlos Santos, Rafael Marques, Sacramento, Leonor de Eça, Luz Veloso, Julieta Silva, Branca Riquetti, Penha Coutinho, Miranda, Luis Filipe, etc. «Sixto Sexto» repete-se hoje.

«Mamã»

Cada vez mais se acentua, no Politeama, o éxito grandioso, enorme, que ali está obtendo a linda e encantadora comédia «Mamã», esplendido successo da Companhia deste teatro e grande corô da illustre actriz Palmira Bastos, admiravel na interpretação do papel de «Delfina Laverne». A companhia deste teatro vai a Setubal, na proxima segunda-feira, realizar uma recita unica com esta peça, visto que nessa noite se efectua, no Politeama, a recita dos estudantes da Escola Medica, que todos os anos tem lugar neste teatro.

Soares Correia

Um dos nossos melhores actores comicos, dos que o publico mais aprecia, pela simplicidade dos seus processos, pela flagrante observação com que compõe os seus personagens é Soares Correia, que é, na revista, um elemento valiosissimo, um factor de éxito, uma nota de permanente alegria. A maneira como Soares Correia realiza os papéis de «Optimista», «Inglês» e «Operador» na revista do Variedades, «Sol da Portugalia», faz jus aos aplausos com que o publico o distingue todas as noites.

Aírá do reposteiro

Para a ceia de homenagem a Nascimento Fernandes, que depois de amanhã se efectua no Restaurante Tavares, inscreveram-se também Hortense Luz, Georgina Cordeiro, comandante Ferreira do Amaral, Leitão de Barros e Penha Coutinho, continuando aberta a inscrição em o *Diario de Lisboa*, Livraria Portugalia e nos teatros Trindade, Gimnasio e Apolo.

— No sabado estreia-se no Teatro S. João, do Porto, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Representa-se, pela primeira vez, interpretando Alves da Cunha o papel de protagonista, a peça «Envelhecer», de Marcelino de Mesquita. No desempenho entram ainda, nos principais papéis, Berta de Bivar, Maria Isabel, Constança Navarro, Joaquim de Oliveira e Aurelio Ribeiro.

— A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai, no proximo domingo, ao Teatro Club Villafranguense, em Vila Franca de Xira, representar a peça do dr. Ramada Curto, «O Caso do Dia».

— Hortense Luz, na revista «Feira da Luz», em ensaios no Teatro da Trindade, para se seguir á «Chá de Parreira», vai desempenhar os seguintes numeros: «Prologo», «Esperteza Saloia», «Barbara», «Alegre», «Casa Pia» e «Maria do Mar».

— O maestro Frederico de Freitas reuniu, por contractos de exclusividade, na «His Master's Voice», para a gravação de discos, os primeiros artistas do teatro português.

— Fez 36 anos o actor Joaquim Almada, elemento preponderante da Companhia Lucilla Simões-Erico Braga.

— Continuam a merecer do publico a maior atenção todos os trabalhos que a Grande Companhia de Circo está exhibindo, com o maior successo, no Coliseu dos Recreios. Hoje realiza-se um sensacional espectáculo com todas as novidades e atracções da companhia.

— Do repertorio dos cantores Isabel Fragoso e Armando Baptista destacam-se, entre outros numeros, os duetos: «Nos Pampas», «Marmore e Fogo», «Os teus dedos», «Sedução», etc. Estes artistas partem brevemente em «tournée» pelo país.

EM FRENTE DA COSTA DA CAPARICA

ESTA MADRUGADA

a 500 metros de terra

voltou-se

numa traição do mar

o barco de pesca "Pensativo"

No Oceano, de frente da Costa de Caparica, que acabamos de contemplar envolta de azul e de luminosidade transparente, com um mar de crianças inocente das suas traçõesinhas, a praia quietíssima e as figuras tsnadas das gentes sucumbidas ao peso da desgraça—desenrolou-se esta manhã, em rápidos minutos, ainda era lusco-fusco, uma tragédia marítima, que pôe de luto muitos lares e arrebatou à vida onze homens, alguns quasi crianças, a maioria na força da vida—entre os 16 e os 30 anos.

A população local e dos arredores encontra-se consternadíssima. Uma vaga de tristeza, que se não traduz em palavras, mas no silêncio que quasi toda a gente mantém, paira sobre a ridente povoação da Costa, primitiva praia de pescadores, onde ha ainda um ou outro traço selvagem, e onde a civilização ha anos para cá vem entrando, pé ante pé, já com os seus ares e as suas aspirações, que contudo não afastam da linda praia o seu caracter original e o seu encanto de grande praia piscatoria, de rudimentares artes e atrevidas fainas do mar.

Na casa da companhia está esten-

dido um cadáver; o mar guarda por enquanto, para demorar a posse, mais dez, e nove sobreviventes, alguns como tontos. andam por ali... a ver o mar—que parece que não foi nada com ele.

As companhias do "Mestre Chico"

Na Costa da Caparica a actividade piscatoria, de processos primitivos como dizemos, tal qual em outras praias do litoral português do Norte ao Sul do país banhado pelo Atlantico, exerce-se entre o começo da primavera e o principio do inverno. A's vezes, audaciosamente, os pescadores entram pelo inverno. Por enquanto o mar não «puxa» ainda muito.

As companhias que ali trabalham não são agora muitas. Três ou quatro, cada uma com seu barco, cada barco com a sua gente, um arrais, um espadilheiro, e aí vinte homens que remam, lançam as rédes, trazem o barco para terra e puxam as duas cordas, uma, a «panda», que fica presa em terra logo quando o barco sai, e a outra que o barco trás consigo, quando, largadas as rédes ao largo, aí a cerca de uma milha, volta á praia, nos braços das ondas.

«Mestre Chico», figura simpática e prestigiosa da terra, ali nado e criado, que foi pescador e chegou a proprietario de varias «artes», tem hoje três barcos com suas companhias, que todas as manhãs e todas as tardes, quando o mar permite, vão ao mar, fazer os seus lances, alguns dos quais repetem,

quando no primeiro matam muito peixe.

«Mestre Chico», o sr. Francisco José da Silva, casado, ali proprietario tambem de um estabelecimento de mercearia, tem ao seu trabalho assim uns setenta homens, entregues aos três arrais, que escolhem a hora oportuna e o sitio apropriado para lançar as rédes, que ás vezes, após duras canseiras, quasi de condenados, trazem apenas caranguejo reles, para estrume.

Esta temporada não tem ido má de todo. Têm «matado» bem, e lances tem havido que se aproximam de uma dezena de contos. Contudo, estes lances felizes mal chegam para compensar as companhias da centena de vezes que inutilmente vão ao mar, ou das semanas em que o rigor do tempo os obriga á immobilidade, estendidos debaixo das rédes ou acolhidos ás palhotas ou ás casitas já de pedra e madeira. Vida de heroismo e de sacrificio ignorados...

Três barcos ao mar

Esta manhã os arrais de «Mestre Chico» resolveram que fôsem para o mar o «Pensativo» e o «S. Francisco». Tambem iria o «S. José», de outro proprietario, o «Julio da Filipa». Em terra ficou encalhado o «Portugal», tambem do dono do «Pensativo».

Era escuro, e os homens andaram pela terra a gritar: «pró mar!»

Foram-se cagando para a praia as companhias, vultos escuros deslizando pela areia, ainda no negrume da noite.

E aí cerca das cinco horas, mal dealbava, saíram os três barcos, de altas prôas, cada um com seu espadilheiro á

pôpa, gâiando «aquilo», e trinta e seis braços puxando pelos remos ciclopícos.

Dos três, o «Pensativo» foi o ultimo a sair. Ferrou a «panda» na areia, os homens empurraram-no á agua (já lá andavam os outros dois) saltaram para dentro, tomaram o seu lugar, vá de puxar com força, e fôram-se afastando, afastando.

O mar não estava alvoroçado; não havia neblina, e piscavam ainda o seu olho vermelho e branco os faróis do Espichel e do Bugio.

As familias dormiam descansadas. Uma faina como tantas...

Levanta-se nevoeiro

Menos de uma hora andou o «Pensativo» ao largo, já o «S. Francisco», seu irmão, e o «S. José» vinham para terra. Começava a cair uma neblina leve. O arrais Vitorino escolheu o sitio que lhe pareceu—ás vezes por palpite—mais sujeito a peixe, e mandou largar as pesadas e grandes rédes, cujo sacco ha-de recolher o peixe que por ali anda, aos cardumes, as «brancas» de sardinha ou de carapau que vão de longada para o Sul.

Começava a clarear, vagamente. Os faróis mal brilhavam. Fazia frio; o mar não dava de si «para mal», mas a neblina fez-se nevoeiro, e fechava-se, em «treva branca».

Lançada a réde, já no isolamento dos outros barcos dos camaradas, o «Pensativo» deu ainda umas duzias de remadas duras, entre o balanço das ondas, que mais cresce quanto mais o barco se aproxima da terra. E aprova-va á praia.

Já tinham «abicado» o «S. José» e o «S. Francisco», este do arrais Cavalinho, e pertença tambem de «Mestre Chico». E na praia os grupos indistintos dos peixeiros vendedores, que vão para ali com seus cabazes e bestas de carga, andavam de um lado para o outro «a vêr o que vinha», á espera da lota. Os guarda-fiscaes e os cabos do mar misturavam-se na mancha, sempre escura, do gentio comprador. E tudo envolto num nevoeiro densissimo.

Uma traição do mar

Ouvia-se apenas as pancadas secas dos remos pesados na agua do mar, que começava «puxando». Havia já débil claridade. Nada que fizesse prever traição. Os homens puxavam, puxavam, e alguns pensariam se a réde traria esta manhã ou não traria peixe.

Aí a vinte «cordas» de terra, e cada corda tem 18 orações—ou seja á distancia de muito menos de um quilometro—o barco é sacudido por um vagalhão, destes que andam «perdidos». Sacode o «Pensativo» pela pôpa, e fê-lo estremecer todo, como uma casca de nóz. Que ondas!

Mas é costume... O espadilheiro aguentou. O barco preso pela espia segura-se e a onda ha-de passar. Novo vagalhão, já os remos custam a segurar. A meia lua, que o barco com suas pontas reviradas desenha ao lume de agua, no fundo de um nevoeiro que parece ocultá-lo do resto do mundo, afunda-se e logo ressurge, intacto.

Mas a espia quebra!

A tripulação percebeu o golpe; entendeu o perigo. Estavam perdidos! Não houve mais pensar e o leme tornou-se inutil. O barco, tornado fragil, eleva-se das ondas uns metros e ao péso de si proprio, volta-se, como um barquinho de crianças.

—Acudam-nos! Acudam-nos!—gritam para terra.

E enrodilha-se tudo. O barco fica de fundo para o ar, e sob ele lutam desesperadamente, aqueles vinte homens.

A tragédia não tem descrição possível.

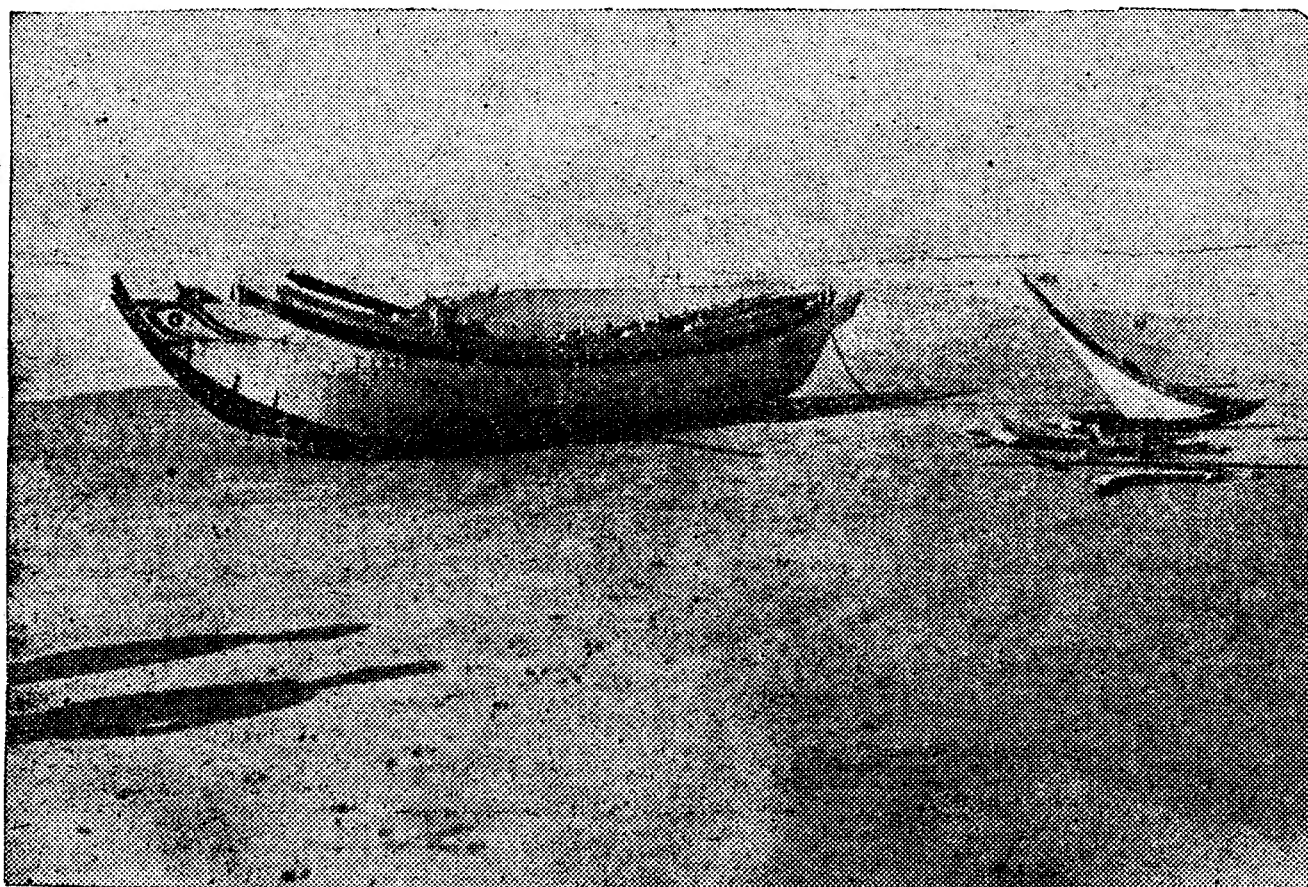
Uns nadam, vigorosamente, não sabendo para que lado está a terra. Outros saltam ao barco, pretendendo um ultimo apoio. Outros, enrodilhados nos remos, não se teriam, por ventura, podido mover.

E os gritos, dos que conseguem gritar confundem-se com gemidos dos que teriam sido atingidos pelas madeiras duras, pelos apetrechos pesados e bordo. Agarram-se alguns a outro numa ansia de salvação. O desespero da salvação! A ansia de viver!

A maioria daqueles homens não tem 30 anos...

A tragédia em terra

As companhias do Manuel Ribeiro, «Cavalinho», e a do Julio da Filipa, são a pouco e pouco, surpreendidas por u-



© "Pensativo" varado na areia depois da catástrofe

UMA HORRIVEL TRAGEDIA NO MAR

ONZE PESCADORES

dos vinte da tripulação

morreram

em luta com o Oceano

tendo já aparecido um cadaver

de desgraça. Agora um grito, outro. Já distinguem. Já se apercebem da tragédia. Já se nota o espectáculo indeciso da luta dos camaradas as ondas. «Oulá! Oulá! Aos remos! O barco!»

saltam ao «S. Francisco» e ao «S. José». Os dois «santos», impelidos por seus braços largam de terra. grita é infernal. Da povoação, que a quasi um quilometro de distancia corre toda a gente, que se levanta das camas.

mulheres, crianças põem no local ensurdecido e trágico orfeon de sons lancinantes. De todos os sitios extensa praia vêm correndo grupos. Acudam-lhes! Acudam-lhes! Ai o rico filho! Ai o meu querido hom-

em-se chegar o primeiro naufrago, nada, nada quanto o seu perdido lhe permite. E' um rapazola de anos, Alberto Martins, conhecido como «Padeiro». Arrancam-no ao mar. A quasi desfalecido. Mal sabe dizer que se passou:

Foi um «andaço» do mar. Morreu. O barco virou-se. Acudam-lhes! Acudam-lhes!

as mulheres continuam gritando, chorando, num côro arripiante, e os homens válidos querem deitar-se ao mar que «puxa» sempre, e o nevoeiro envolve o quadro todo a dar áquilo um scenogáfico no fundo realista da gédia marítima.

Continua a tragedia

«Pensativo» destruido, já não alga homem algum. Vêem-se alguns pescadores nadando para terra, já entoados.

mas a tragedia fôra rápida e fulminante. Mesmo ao lume de agua já não distinguem vinte naufragos, nem tade, e o barco conduzia exactamente vinte.

O mar levou-os! O mar leva honras! — gritam os salvadores uns aos outros.

O «S. Francisco» recolhe um homem: o Antonio Sinfronio, que já não podia nadar. Outro barco recolhe outro naufrago. Logo o reconhecem: é o Agostinho Coelho. Não fala; vem como morto.

ra, os que nadam vão chegando a terra, já a superficie do mar não tem mais cabeça ou um braço ao de cima, tudo começa a ser envolto de silencio. Já não ha gritos de socorro. A' grita terra sucede a paz á superficie do oceano.

Os do «S. Francisco» e do «S. José» não dizem nada. Adelgaça-se o nevoeiro e passa ao longe um paquete, a ditar. A manhã vai clara. E' dia feito. Nas ondas, ao largo, o «Pensativo», com os braços, desfeito, as hastes de mela a voltadas para o fundo, onde já se vê um punhado de desgraçados continua ao sabor das ondas.

E os barcos salvadores retiram. O Agostinho Coelho — está morto.

Depõem-no na areia, junto ao peixe abandonado dos primeiros barcos. Está morto! — confirma um velho, conduzem-no para a Casa da Companhia, uma casa negra, que se eleva, como uma rocha, sobre a areia branca e seca, fora dos beijos da maré.

E começam a contá-los. Eles eram nte... Nove chegaram vivos, um está morto... E os outros?

Passa um quarto de hora, meia hora. Na hora.

Na praia, os gritos vão-se amortecendo. Nas cabanas, os olhos das mães, os pais, das irmãs, das mulheres — artem um pranto de arripiar o coração mais duro.

O mar já não dá mais ninguém visto. O mar está sossegado. O mar diz que não teve a culpa. E a tragédia acabou.

Um balanço sinistro

Reunem-se os homens. Um grito de quem manda calar. Uma voz de outro que interrompe o silencio. Um pranto e uma mulher que vem fazer a ultima pergunta.

— O meu filho? Mas só o meu filho que não volta?!

Ninguém responde. E levam-na. «Mestre Chico» — parece uma sôma. Ele não diz nada. São os seus homens. Foi a sua «arte». Foi o seu arco.

E um mais valoroso aventa: — Vamos a contar... Vamos a contar...

E contam. Um vai escrevendo, numa aratuja de alfabeto primitivo. Nós re-ompomos.

Desaparecidos, sem esperança de qualquer salvação, e mortos, portanto:

— Agostinho Coelho, o «Bexiga» — ali estendido numa esteira da Casa da Companhia — 29 anos, solteiro, de família em Lisboa.

— João dos Santos Quintino, de 39 anos, de Belem. Casado e com dois filhos.

— Francisco Saloio, de 14 anos, do Bombarral, mas criado e vivido na Costa da Caparica. A criança da companhia.

— Manuel Agostinho, de 30 anos, de fôra da Costa, onde não tinha família. Era o mais moderno da companhia, e fôra para o mar contra vontade da família.

— Joaquim Monarte, o «Cabinho», de 28 anos, casado e com um filho, natural da Costa, onde tem também pai e irmãos.

— Manuel da Grama Santos, de 18 anos, da Costa da Caparica. Muito simpático e alegre. Vivia com sua mãe, de quem era o amparo. Ontem á noite ardou a cantar na fonte da povoação, e foi a cantar para o mar.

— João Nozes Junior, também da Costa, 30 anos, vivia com seu pai, que também foi pescador.

— Merceano da Silva, natural da Costa, de 22 anos. Casado ha pouco tempo, deixa sua mulher grávida. Tinha também sua mãe em casa.

— Delfim, um rapazinho que fazia hoje 16 anos, e que foi ajudante do banheiro Ivandro. Natural do Cruzeiro da Ajuda.

— Antonio Davina, de 25 anos, casou

ha 15 dias na Costa, onde tinha também mãe e irmãs.

— José Martins, de 24 anos, solteiro, o amparo de sua casa, pois tem o pai e a mãe tuberculosos, e era ele o sustentáculo da casa.

Eis a lista sinistra.

Os sobreviventes

São, como dissemos, nove. Não atribuem o facto de se salvarem á circunstancia de saberem nadar. «Ficaram lá alguns que sabiam mais do que nós». São eles:

Vitorino José Galinho, o arrais, de 24 anos; José Raimundo, filho, que era o espadilheiro; Eduardo Ribeiro, Pedro Manarte, Pina Setubalão, Francisco Capote, sobrinho; Raimundo Gonçalves, Antonio Isidoro e Alberto Martins, que foi o primeiro a chegar a terra.

As causas da catástrofe

As descrições dos sobreviventes, que têm animo para falar, é que nos permitem reconstituir a tragedia como acima a damos.

Mestre Francisco da Silva limita-se a dizer-nos, em resumo:

— Esta desgraça só a podemos attribuir a uma traição do destino. Quantas vezes, com temporal, e mar «a puxar» as minhas companhas iam ao mar. Porque não sou eu, mas os arrais que mandam. E o mar hoje estava bom. Não era um mar de senhoras. Era um mar de pescadores. Veio aquele puxão de agua, e o barco não nos dava

mens sabem de seu officio. Mas a es- pia quebrou, e esta é que foi a desgraça. Com o mar que subito embravecera e sem aquele apoio, voltou-se. Não sabemos como aquilo foi. A corda era nova. Talvez tivesse «desabuçado», quere dizer, talvez um dos nós se tivesse desatado com o puxão. Nunca succedeu. Foi a desgraça.

E numa grande e sincera lastima:

— Pobres rapazes! Tudo gente nova! Alguns eram crianças! E todos bons homens, coitados. E Mestre Chico custa-lhe a suster as lagrimas.

3 "Cosaivo" na praia

Poucas horas depois da tragedia, o «Pensativo», que continuava bolando, indiferente, vitima também do mar, foi arrastado para terra. Estava quasi esfrangalhado. Os remos, que são pesados braços de madeira, alguns dos quais têm de ser manejados por dois homens, estavam quasi todos quebrados. A prôa e a pôpa desfeitas. Os bancos partidos.

E' um farrapo de si proprio, o pobre barco, T 122 F, que largos invernos resistiu aos temporais e sempre muito cuidado, estava como novo, com suas pinturas frescas e a sua elegancia esvelta de cortador das ondas.

Dentro dele ainda está roupa, barretes e calçado dos naufragos, que trabalham descalços. Tem sete metros de comprimento e apesar de ser agora uma ruina, ainda avulta ao lado do «S. Francisco» e do «S. José».

A rede ficou no fundo do mar, e está-se tentando conseguir um barco

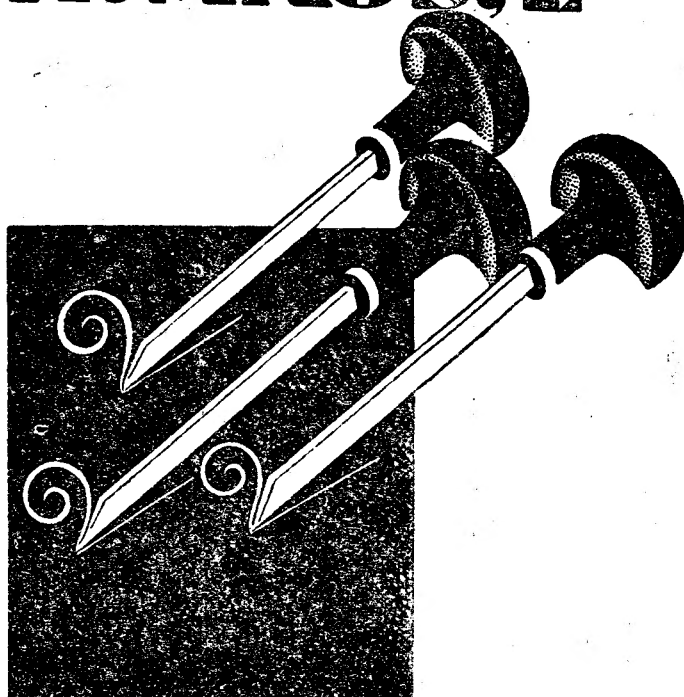
(Vêr continuação na p. 13)



Um grupo de naufragos pousando para o nosso jornal

A PAULISTANA
 Casa especial de café de S. Paulo (BRASIL)
 Gerencia de ADRIANO TELES
 Venda ao publico a retalho no Largo de S. Domingos n.º 12 (Palacio
 Conde d'Almada) e nos seguintes estabelecimentos:
 Leitaria e Pastelaria Brasileira—Rua da Graça, 133.
 Casa Lusitana—Barciela & Pena—P. Camões, 48.
 Café Restaurant Trindade—Largo da Trindade, 14.
Importação directa de café e outros produtos do Brasil
 Brevemente será inaugurado um deposito de café a retalho na Rua Manuel
 Jesus Coelho, junto ao Tivoli.
 Pedidos pelo Telef. Td. 3687
Não ha café como o de A PAULISTANA
FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL

BERTRAND IRMÃOS, LDA



**IMPRESSORES
GRAVADORES
TELEFONE T. 96**

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
EM TODO O GÉNERO

Travessa da Condessa do Rio. 27 — Lisboa

A TABAQUEIRA

Tabaco "GAULEZ"

Estamos recebendo de toda a parte pedidos para esta nova marca.
 Avisamos, porém, que só nos é possível pô-la à venda logo que a
 execução de encomendas do Tabaco "Superfino" esteja normalizada.

Porém, antes do fim do mez todos os nossos depositarios e re-
 vendedores terão tabaco "GAULEZ" à venda.

O Tabaco "GAULEZ", como o seu nome indica, é um
 tabaco género francez mas de paladar diferente do "Paris" e do
 "Superfino".

"PARIS" "GAULEZ" "SUPERFINO"

São as grandes tres marcas de tabaco francez desta Companhia,
 entre as quaes todo o fumador de tabacos deste género encontra o

SEU TABACO PREFERIDO

A Tabaqueira

Tabaco «Superfino»

Execução de pedidos sujeita a rateio

Devido ao grande successo desta marca, não pode-
 mos executar por completo todos os pedidos enquanto
 o pessoal do empacotamento não tiver adquirido toda
 a pratica necessaria. Estamos, além disso, admitindo
 mais pessoal e esperamos normalisar em breve este
 serviço, se o progressivo augmento de venda desta
 marca não fôr mais rapido que os resultados das nos-
 sas providencias para augmentar a producção.

Grandioso leilão das preciosas antiguidades e objectos d'arte (alguns ráros)

parte dos que guarneciam as residencias em Lisboa e Parede, da falecida

= **SNR.ª CONDESSA D'EDLA** =

179, RUA DE SANTA MARTHA — Lisboa

Sabado 14 do corrente, e dias seguintes, pelas 13 h 12
 tante liquidação, digna da maior atenção dos verdadeiros colecionadores e ama-
 dores d'arte antiga.

A casa **está patente**, na 6.ª feira 13, das 13 às 17 prelixas

Trala a antiga agencia de M. E. Dias d'Oliveira, Suc.

Antonio Oliveira de Moraes & C.ª

ESCRITORIO: — 87, Rua Aurea, 2.º d.º

fronteiro ao Banco Lisboa & Açores

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE

Os productos

"MORTIS"

destroom

RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.

Resultado Infalivel
Inofensivo para pessoas, crianças, criação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Encontram-se em todas as Droguarias

Agente Geral para Portugal Ilhas e Colónias

A. G. CREANGE

159, R. dos Douradores, 1.º E. — LISBOA
 Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Sumauma Nacional

A 4\$00 O KILO

— Estrangeiras ao melhor preço —

COLCHOARIA CENTRAL

128 — RUA DOS FANQUEIROS — 136

— — — TELEFONE C. 1161 — — —

LOTARIA DO NATAL

TRES SOBERBOS PREMIOS

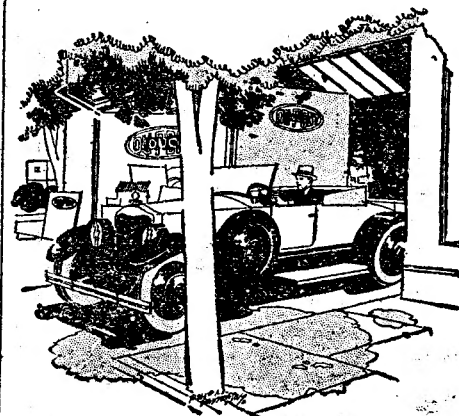
1.º 6.000.000\$00
 2.º 1.800.000\$00
 3.º 600.000\$00

Grande palpite na casa que
 vende constantemente sortes gran-
 des e outros premios.

A' venda, bilhetes, 1.700\$00;
 meios, 850\$00; quartos, 425\$00;
 dezenas, 170\$00; quadregesimos,
 42\$50; fracções a 11\$00. Pelo cor-
 reio mais um escudo.

CASA DE CAMBIO
D. E. GOUVEIA & SILVA
 Suc. Manuel Alves da Silva Neves
 84, Rua da Assunção, 86
 P. á Rua do Ouro
 TELEFONE T. 1530

Quer a sorte grande ?
 fabilita-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



A firma ANTONIO A. NUNES
 Oficina de Reparação e Construção de Carrosseries

Participa aos seus clientes que acaba
 de receber um grande sortido de Esmal-
 tes a Frio de Nitro-Celulose DUCO. —
 Côres de 1930.

Trabalhos feitos com a maxima rapi-
 dez e perfeição. — Fazem-se orçamentos.
R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. N. 525



As melhores polainas,
 marca Duque F. Inglesa,
 fabrico especial, 25, 27 e
 30\$00 e desconto para
 revender. Sapataria Du-
 que, Rua do Ouro, 294.

CRONICA DE MADRID

As grandes jornadas

no sentido de assegurar a paz

e de procurar formar

os Estados Unidos da Europa

As ultimas semanas têm um lugar em destaque no fatigante caminho que a humanidade percorre, orientada para a paz universal. O balanço da obra consumada pela Sociedade das Nações neste décimo aniversário da sua existência é muito satisfatório. Liqüida no sentir comum a guerra, com os acordos de Haya, a Sociedade das Nações, livre do peso dum tormentoso passado, avançou rapidamente na construção do mundo futuro. Durante a ultima reunião, pôs, em Genebra, o primeiro alicerce do Palácio que ha-de albergar materialmente a Sociedade dos povos, ou, melhor, os seus representantes. Foi um símbolo.

Também pôs nessa sessão do Conselho a primeira pedra do edificio ideal que, no futuro, reunirá os seculares sonhos de paz entre os homens, que, durante séculos, vêm iluminando e caldeando o espirito do mais selecto da Humanidade.

Os principais factos são: a assinatura, por grande numero de nações, entre as quais a Inglaterra, da clausula da arbitragem, ou seja o compromisso de submeter as suas questões com qualquer outro povo ao tribunal internacional da Haya; a adesão, condicionada mas eficaz, dos Estados Unidos a esse Tribunal; e o anúncio da sistematização económica da Europa como ideal conscientemente seguido e prontamente realizavel, feito por Briand, cujo pensamento adquire a plasticidade necessaria para ferir as imaginações, ao concretizar-se na frase:

«Os Estados Unidos da Europa».

A iniciativa de Briand

Esta iniciativa do governante francês excede todas as outras em importancia porque significa a assignação a passagem da obra de unificação que a Europa vem realizando inconscientemente e surdamente, para a zona iluminada pela reflexão e pela consciencia. A confederação dos povos europeus é o fruto ineludível de todo o intimo e misterioso trabalho da civilização durante os ultimos annos. Os movimentos da vida internacional, sobretudo a partir da guerra, tinham de ter como inevitavel resultado a confluncia dos interesses e dos espiritos numa organização superior ás nacionais. Para ele contribuíam a maior parte das forças económicas e espirituais actuantes, mas sem se darem conta, porque ainda não estava á vista o ponto de «rendez-vous» comum de todos esses caminhos e esforços particulares.

Quando o resultado dessa obra geral foi tão denso e visível que o olhar sagaz dos homens inteligentes percebeu claramente o seu contorno, foi pronunciada a frase: «Estados Unidos da Europa»; Briand adiantou-se. Mas a frase não era o ideal.

Este brilhava no fundo das almas. Era como uma estrela metida nas profundidades do firmamento. Briand descobriu-a primeiro. Mas a estrela estava ali. E o movimento do nosso mundo aproximava-nos dela cada dia mais.

A iniciativa de Briand consiste em prosseguir reflexivamente na formação da harmonica unidade europeia que, até agora, vinha sendo formada instintivamente. Ganhar-se-ha em presteza. Essa é a principal utilidade. Para limpar o caminho e evitar o choque com velhas ideias e sentimentos ainda muito vigorosos, acordou-se em fazer uma distincção que os deixa a salvo: «a unificação—diz-se—procurar-se-ha no terreno económico, deixando á parte e intacto o politico». Mas, quando as economias nacionais estiverem confederadas, os Estados confederar-se-hão politicamente. Daquella unificação surgirão os sentimentos necessários para constituir um só Estado politico; como da opposição das economias nacionais, existentes até antes da guerra e hoje em crise surgiam os sentimentos hostis promotores dos conflitos internacionais.

Briand sentou á sua mesa para conversar sobre a sua iniciativa vinte e seis representantes doutras tantas nações.

Todos acolheram com entusiasmo o proposito: uns, porque Briand não fez senão dar forma verbal ao que eles já começavam a vislumbrar debaixo da suggestão dos seus respec-

tivos países, os outros—alguns países longínquos—porque as suas economias não oferecem antítese alguma com as europeias. E decidiram nomear uma Comissão que durante o prazo dum ano estude os meios de dar forma pratica á Confederação europeia ou de se pôr em caminho de a alcançar.

Dir-se-ha que isto constitui um adiamento. E, ao mesmo tempo, em muitos países, surgem os scepticos que, enumerando as dificuldades com que a unificação da Europa ha de tropeçar, e juntando-lhe, por sua conta as que podem, duvidam da possibilidade de a alcançar e excitam os governantes respectivos a não embarcarem num baliz fantastico com rumo para uma quimera inacessível.

Tendencia para a Confederação

O curioso do caso é que tanto os membros da Sociedade das Nações que adiam para daqui a um ano o exame dos meios de confederar a Europa, como os scepticos que discutem a possibilidade de o conseguir, estão ajudando a confederação, sem darem por isso. Os habitantes do planeta navegamos pelo espaço a uma velocidade aterradora e julgamo-nos imóveis. Os artifices duma revolução anunciam-na sempre para o futuro, sem reparar que a estão fazendo.

Isto acontece com a Confederação europeia; fale-se sobre a possibilidade de a forjar, ao mesmo tempo que se está realizando-a.

Pois o que significam essas assinaturas da tratado de arbitragem, as conferencias convocadas para tratar dos problemas do carvão e do asucar, e tantas outras formulas de coordenação como continuamente são adoptadas? Esse é o tecido da Confederação europeia. Ainda que não se estudasse nenhum meio, aquella sobreviria porque a essa direcção levam todos os passos. Os scepticos e os pessimistas contam com o fracasso. A marcha da civilização leva-nos para a unidade. Para que esta não sobreviesse seria mister que a civilização «material» retrocedesse.

E ainda que no moral não pareça que progredimos, é, contudo, demasiado forte o impulso animador da civilização material para temer a sua paralização ou decalimento.

Até agora, as economias têm-se esforçado por se manter independentes, ou pelo menos, autonomas. Por isso lutavam contra as tendencias da civilização.

Nos ultimos tempos, a inter-dependencia era tão vigorosa que as economias, para lhe resistir, apoiavam-se exclusivamente na politica. Quasi todas as medidas económicas das actuaes nações europeias, estão encostadas a uma invocação da defeza nacional. Aceitam-se os maus negocios como um sacrificio necessario mas com a consciencia de que é um mau negocio.

Até que se conclui que a unica coisa que ameaça a independencia patria é a guerra económica, mantida principalmente atravez das Alfandegas. Então, surgiu a ideia de abrir uma trégua nessa guerra, mantendo, durante três annos o «statu quo» aduaneiro.

Accepta-lo-hão os governos? Tenho-o por certo, porque a ideia de que a protecção alfandegaria é vantajosa para a produção nacional, vai provocando crises em todo o mundo. Talvez não esteja longe o dia em que uma análise mais completa dos factos persuada de como uma alfandega, isto é, uma multa paga por adquirir mercadoria onde nos é mais conveniente, constitui o meio mais eficaz de empobrecer um povo e de dificultar o seu trabalho produtor. Por agora, já faz escola a noção de que o commercio internacional não

é uma troca de mercadorias por dinheiro, mas uma troca de mercadorias, e que, portanto, dificultar a importação é diminuir a exportação, isto é, o trabalho nacional.

O programa do futuro europeu

Dentro de uns meses, a Comissão oferecer-nos ha um programa de trabalho de unificação. Entretanto, o mundo terá caminhado para ela. Porque a força que impulsiona é activa e continua; e os caminhos facilmente assinalaveis.

A organização económica da Europa ha de constituir-se fundamentalmente sobre estes seis pontos: alfandegas, actividade bancaria, grandes industrias, moeda, direito comercial e marítimo. A intelligencia, em materia alfandegaria, tem «étapes» precisas: «statu quo»; unificação de nomenclatura; unidade de direitos; uniformidade de Alfandega; supressão de medidas interiores que a falseiem; generalização da clausula de nação mais favorecida; redução «organica» da Alfandega; regime de materias primas; liberação de produtos semi-manufacturados; e, mais tarde supressão total das barreiras alfandegarias.

Em materia de Bancos, deu-se o primeiro passo, com a criação do Banco Internacional. A unificação dos Bancos particulares em cada país—como se começou a praticar na Alemanha—será um segundo passo, com o qual se terá conseguido a situação necessaria para a federação bancaria. E' este o campo onde a solidariedade bancaria avançará com maior rapidez.

A moeda internacional é o complemento necessario da federação bancaria. A Delegação Argentina na Associação pró Sociedade das Nações propôs já por duas vezes que se solicite destas o estudo da criação duma moeda internacional. Por duas vezes, foi repellido esta ideia, por falta de compreensão.

Os dois argumentos principais empregados para a repellar são: que nenhum Estado actual renunciaria ao seu regimen monetario privativo, em beneficio duma moeda internacional que não fosse a sua; e que, constituidos hoje os sistemas monetarios internacionais por papel-moeda, estaria na faculdade de cada Estado alterar o equilibrio monetario internacional forçando a emissão do referido papel. Ambos os argumentos carecem de base: a criação de uma moeda internacional não implica a supressão das moedas nacionais, nem o dar-se-lhes um valor internacional, mas adoptar unanimemente uma unidade de contas referente ao oiro que serviria de ponto de referencia em todas as transacções internacionais, e cunhar uma moeda de oiro, ajustada áquella unidade e com curso internacional. Os sistemas nacionais subsistiriam. A sua transformação viria talvez expontaneamente no futuro.

A organização federativa das grandes industrias realiza-se diariamente. E' a obra dos «carteis» e dos esforços que a eles conduzem. Estes são como os primeiros cumes que apparecem á superficie depois duma inundação. Depressa, á medida que descançam as aguas do nacionalismo que submergiram a Europa durante a guerra, apparecerão acordos até nas mais pequenas industrias. Os «carteis» de todas as classes são os principais inimigos das peias aduaneiras. Estes, para um organismo internacional, são inúteis; e, no que tem de burocraticas, são estorvos.

E a unificação do regime juridico mercantil e marítimo, obra scientifica que choca com as praticas (chamadas tradições juridicas), mas não com os interesses, tardará pou-

co a realizar-se. Os trabalhos de gabinete efectuem-se sempre ao compasso que a necessidade impõe.

O programa da confederação económica europeia não diferirá, seguramente, muito do que acabo de traçar. Quando esteja realzado, pouco haverá que fazer no campo politico: criar um órgão que vigie a manutenção dessa coordenação e resolva as petições no sentido de qualquer mudança. Talvez o proprio Conselho da Sociedade das Nações seja esse órgão; ou algum substituto por ele criado. De qualquer forma, o mecanismo não será difficil de montar.

A Europa em face da America

O coração palpita com deleite ao contemplar imaginativamente todas as consequências desta confederação que a realidade vai forçando rapidamente, enquanto muitos homens dirigentes discutem se é possível ou não. A Europa encerra forças e energias imensas, no actual momento paralisadas, pela sua sub-divisão em Estados rivais ou hostis. Enormes recursos estão consagrados a despesas militares. Milhões de homens permanecem anos e annos nos quartéis. Classes sociais inteiras continuam vegetando na miseria, porque a preocupação da defeza nacional entorpece as reformas interiores e distrai o pensamento, afastando-o da análise critica dos conceitos que servem de base á organização das sociedades contemporaneas.

A Confederação, estabelecendo a solidariedade, liberta essas forças. Buscarão o seu emprego na acção civilizadora dos dominios coloniais. Mais de metade do planeta recebe hoje da Europa o seu impulso dirigente. Todo um continente, a Africa, está ao nosso alcance. So a obra ali realizada é anúncio e indício da que a Europa poderia realizar. Uma colonização sistemática, além de difundir a raça branca por mais de metade desse continente, traria á cooperação económica as enormes reservas de forças e materias primas que guarda. A Humanidade franquearia, em breve espaço, uma «étape» de progresso equivalente a séculos do passado.

Nenhum perigo de novas hostilidades encerra a constituição dos Estados Unidos da Europa. Nada mais vazio do que supôr-lha dirigida contra os Estados Unidos da America. Porque a rivalidade? Se a confederação aumenta a prosperidade europeia, aumenta em igual grau a capacidade como mercado de consumo para a produção americana. Se a produção europeia, cresce, crescem tambem, ao mesmo tempo, as possibilidades de troca.

A America não pode produzir para a Europa, sem levar alguma coisa da Europa em compensação, ou sem que os americanos venham ao nosso continente disfrutar os serviços europeus. Se a Europa for pobre, a America terá um cliente miseravel. O enriquecimento da Europa é um beneficio para a America. E vice-versa. Quando penetrarão no cérebro dos dirigentes do mundo estas ideias tão singelas sobre a natureza do commercio? E a disputa dos mercados exteriores não se fará com as armas, mas com os preços, como se vem fazendo já.

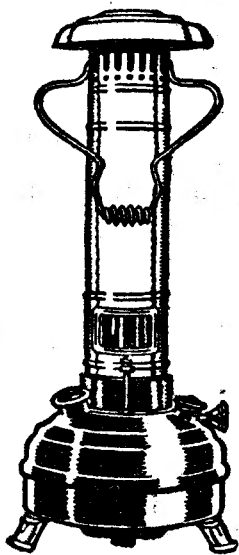
Por detraz da confederação europeia, está a do mundo civilizado. Não será difficil. As relações da Inglaterra com os seus dominios, as da Espanha com as republicas da lingua espanhola, e de Portugal com as suas colonias e o Brasil, facilitam a extensão desta harmonia internacional. Estes países europeus são os leitos propicios para a corrente de aproximação, se esta necessita de leitos.

Pelo menos, são muitos aneis da grande cadeia da solidariedade internacional. E' uma grande missão historica que lhes está destinada e que cumprem talvez inconscientemente.

A nossa Exposição Ibero-Americana foi um avanço nesse caminho. Mas ainda não estamos satisfeitos queremos fazer mais.

BALDOMERO ARGENTE

(Antigo Ministro)



Aquecei o vosso Lar

Caloríferos da VACUUM

À venda em

LISBOA — Rua da Horta
Séca, 17. Rocio, 67 (loja).
ARRANTES, Rocio DE—
Largo da Estação.
AVEIRO — Estrada da
Barra.
BEJA — Praça da Republi-
ca, 47 e 48.
BRAGA — R. do Calvos, 4

CALDAS DA RAINHA —
Praça da Republica.
COIMBRA — Largo Miguel
Bombarda, 47 e 52.
COIMBRA — Estrada do Seixal.
EVORA — R. da Alcaçova
de Cima, 1-L'. R. João
de Deus, 3 e 9 (loja).
FARO — R. do Santo Anto-
nio, 1 e 3.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua
Fernandes Tomás.
PORTIMÃO — R. Dr. Tod-
dio Braga, Estrada da
Rocha.
PORTO — Rua Infante D.
Henrique, 87. Rua 34 da
Bandeira, 410-412, Praça
da Liberdade, 47.
REGUA — Largo da Ponte.

SANTAREM — Rua 31 de
Janeiro.
SETUBAL — Av. Todt, 344.
VIANA DO CASTELO — R.
de Manuel Espregueira,
6, 8, e 10.
VIZEU — Av. Capitão Ho-
um Ribeiro, Rua do
Comercio, (loja).



537

VACUUM OIL COMPANY

SEIS MIL CONTOS

é o primeiro premio da lotaria do

NATAL

que está á venda nas felizes casas

Costa, Limitada

(antigo Cambista Pina)

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octogésimos, a preços correntes no mercado.

SEMPRE SORTES GRANDES

Dirigir pedidos a:

COSTA, LIMITADA

Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77

Filial: Rua da Prata, 60 a 62

Telefone T. 3486 LISBOA

Pelo juízo de Direito da 2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa e Cartório do escrivão Almeida Fernandes, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e ultima publicação deste anúncio, citando os interessados incertos na acção ordinária que, com intervenção do Ministério Público, lhes move Alvaro da Silva Simões, a fim de ser julgada e havida por não escrita a clausula, sem prejuizo da instituição, «Se porém meu sobrinho morrer sem descendencia legitima, todos os meus prazos rusticos e urbanos passarão a constituir um asilo, para crianças de 8 a 18 anos», constante do testamento com que faleceu Antonio da Silva Earoso, tio daquele Alvaro da Silva Simões, morador (o falecido) que foi na R. Direita a Campolide, freguezia de Alpiarça, comarca de Santarem, onde faleceu em 4 de Agosto de 1899, no estado de solteiro, sem herdeiros legitimarios e com testamento em que instituiu o autor set. sobrinho unico e universal herdeiro de toda a sua herança com a referida clausula, que o mesmo autor pretende que seja anulada, por constituir um fideicomisso polibido por lei; devendo os interessados incertos que se julgarem com direito a fazê-lo, contestar, querendo, a mesma acção, no prazo de 20 dias, a contar do termo dos editos, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.—Lisboa 18 de Maio de 1929.—O Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível.—Artur S. Lea'.

Manuel Severino & Fragoso, Limitada

Por escritura de 14 de Março do corrente ano, das notas do notario Portugal da Silva, desta cidade foi dissolvida a sociedade Manuel Severino & Fragoso, Limitada, desta cidade, ficando todo o seu activo e passivo pertencendo ao ex socio Manuel Severino.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1929.

Antonio Maria d'Oliveira
notario ajudante

ANUNCIO

Para os devidos efeitos, publica-se que, por escritura de 22 de Novembro de 1929, lavrada nas notas do notario Tavares de Sousa, desta comarca foi em parte alterado o pacto social da firma Tavares Afonso, Limitada, sociedade por quotas e responsabilidade limitada, constituída por escritura de 5 de Dezembro de 1923, lavrada nas notas do notario de Lisboa, Eugenio de Carvalho e Silva, consistindo essa alteração no seguinte:

O artigo 2.º do referido pacto passou a ter a seguinte redacção:

A sede da sociedade é na Praça Vasco da Gama, da villa de Estarreja, podendo a gerencia estabelecer as sucursais e filiais que julgar convenientes.

O artigo oitavo passou a ter a seguinte redacção:

A administração dos negocios da sociedade e a sua representação em juizo, activa e passivamente, serão exercidas com dispensa de caução pelos socios, dr. Antonio Tavares Afonso e Cunha e Augusto José Ferreira, que entre si distribuirão as respectivas funções especiais, as quais serão gratuitas ou retribuidas, conforme em assembleia geral for determinado, bastando que um dos gerentes assine com a firma socia para a sociedade ficar validamente obrigada.

Estarreja, 22 de Novembro de 1929.

O ajudante do notario
João Pinto

Cooperativa União dos Inquilinos de Lisboa

Para discussão do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes é convocada a Assembleia Geral para o dia 20 do corrente pelas 14 horas na sede social. Caso não possa funcionar por falta de numero, reunirá em 2.ª convocação em 30 do corrente á mesma hora.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1929.

O Presidente da Assembleia, Geral
Julio de Sousa Larchar

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A série portuguesa posta á venda em Novembro teve o maior dos sucessos, exgotando-se a maioria dos numeros em poucos dias. Brevemente chegará nova remessa.

Para o

Natal e Ano Bom

nova série

Brunswick

ESTABELECIMENTOS VALENTIM & CARVALHO

97, R. Nova do Almada - R. da Assunção, 39

72, Av. da Liberdade (Audak)



ATENÇÃO!!!

Devido ao balanço resolvemos vender até ao fim do mês o nosso lindo stock de tecidos para sobretudos aos preços seguintes:

De tecido nacional a	Esc. 230\$00
» » (Colmbra) a.....	» 390\$00
» » estrangeiro a.....	» 475\$00

pronto a vestir, com muito bons ferros e a rigor do ultimo figurino.

J. E. Rosenfarb & Fajner

ALFAIATES

Rua das Pretas, 49, 3.ª (esquina da Avenida da Liberdade)

Telefone Trindade 1937 — LISBOA

BONS BONS BONS BONS

São os cigarros d'A TABAQUEIRA, com este nome. Deveriam chamar-se mesmo Superfinos, mas esse nome ficou para o tabaco picado.

A TABAQUEIRA chama a estes cigarros "BONS", o publico chama-lhe OPTIMOS, apesar disso o seu preço

E' apenas Esc. 0\$75 por pacote de 10 cigarros, com 10 gramas

São os cigarros mais baratos que se vendem em Portugal mas nem por isso deixam de ser "BONS".

PEDIR EM TODA A PARTE

Bons Bons Bons Bons

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira»
Gimnasio — A's 21,30 — «A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «Mamã».
Apolo — As 21,30 — «Sexto Sexto».
Avenida — A's 20,30 e 22,30 — «O tremôço salão».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Sal de Portugal».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine — A's 21.
Odeon — A's 21.
Utopia — Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes — A's 21.
Fivoli — A's 21.
Central Cinema — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). — Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema — Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz Tel. T. 976

Hoje — A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia

Companhia ADELINA-JURA ABRANCHES

A representação da comedia-farça em 3 actos

SIXTO SEXTO

Desempenho magnifico de todos os artistas e de Adelina, Aura Abranches e Leopoldo Frois nos principais papeis.

TEATRO POLITEAMA

HOJE

A's 9,30

Exitto notabilissimo de

PALMIRA BASTOS

A linda e encantadora comedia

MAMÃ

TEATRO AVENIDA

Todas as noites Duas Sessões

A's 8 1/2 e 10 1/2

A gloriosa, triunfante e monumental revista

O Tremôço Salão

Brilhantemente apresentada por

Luiza Salaneta e Estevão Amarante

ACABA DE SAIR
O 2.º numero do
"Portugal Ilustrado,"
edição da Revista "Terras de Portugal."
Depositarlos
Aillaud & Bertrand
Rua Garrett — LISBOA

ESTRANGEIRO

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Vasco da Gama, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido
de acessórios e peças sobreelentes
Secções de: mecânica, casquilheiro, elec-
tricidade e pintura

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa e o Egipto

LONDRES, 12

A moção de lord Salisbury, criticando a politica governamental no Egipto, foi ontem á noite aprovada pela camara dos lords, por 45 contra 13 votos.

A opposição foi conduzida pelo antigo alto comissario no Egipto, lord Lloyd, e lords Farmer e Thompson responderam em nome do governo, sendo as suas palavras aprovadas pelo liberal lord Grey.

Lord Thompson, depois de ter declarado que o Livro Branco contendo a troca de notas entre o Egipto e a Grã-Bretanha não representa um projecto de tratado, afirmou que a declaração de 1924 teve por fim considerar o Egipto como um Estado soberano, mas sujeito a certas reservas.

O Governo mantém esta declaração na parte relativa á intervenção estrangeira no Egipto, tanto mais que em virtude do risco para a segurança das comunicações inter-imperiais, o governo sempre tem acolhido com a mais esmerada atenção a opinião dos peritos militares.

Lord Thompson desmentiu que a transferência das tropas britannicas para leste do mediano 32 envolva o seu estacionamento no deserto; pelo contrario, em regiões das mais sanitarias.—(H.)

O Congresso do Carneiro

PARIS, 12.

Durante a ultima sessão do Congresso do Carneiro, o professor Dechambre, que estava no ano passado em Buenos Aires mostrou que a situação da produção nacional é de 19 milhões de quilos, em relação á produção europeia de 250 milhões e á mundial de 1.300 milhões. O reforço de 15 milhões da produção colonial não compensa a insuficiência a respeito das necessidades da industria, que são de 250.000 toneladas. A fim de se libertar do tributo ao estrangeiro, Dechambre propõe uma melhoria do rendimento lanigero individual e recomenda que se cuide da colheita e da apresentação da lã.—(H.)

Quereis dinheiro?
Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)

Recetado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dor no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarréas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarlos para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Oultans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

ENSINAMENTOS ESTRANGEIROS

O exemplo dum hotel moderno

Dos melhores ensinamentos que do estrangeiro nos podem vir é este da industria hoteleira, tão necessario e util a Portugal, terra de bom clima e encantos para o turista, tão urgente para Lisboa, cidade-cais, porto da Europa.

O hotel moderno começa por ter um "hall", sala de entrada, com escritorios de recepção, caixa e secção de informações, com marcação de bilhetes de teatro, de caminho de ferro, automoveis, itinerarios.

Deve o hotel, e particularmente o hotel lisbonense, ser um canto florido no coração da cidade, não sendo um "Palace", mas melhor que um "Palace", com todo o conforto, cada quarto com seu banho e telefone, com sinais luminosos e sem campainhas ruidosas. Um hotel no sentido da palavra no seculo XVIII: "uma residencia de distinção onde o conforto era aliado á nobreza do estilo e á perfeição dos alojamentos". Ou ainda, fazendo justiça a um inteligente hoteleiro português, qualquer coisa como o "Palace do Buçaco", "um hotel que o não pareça".

Modelo estrangeiro de hotel moderno pode ser, por exemplo e sem reclamo, o "Chateau Frontenac", de Paris, na rua Pierre-Charon, a cem metros dos Campos Elísios, cujos criadores e fundadores souberam realizar a mais moderna e feliz criação.

"Le Chateau Frontenac" é verdadeiramente o "Home" aristocratico, de titulo romantico, hotel que o não parece e se não parece a nenhum outro, em cuja atmosfera terá cada qual a deliciosa sensação do "chez soi".

Dez milhões de francos se empregaram no arranjo e transformações interiores do novo hotel parisiense, de modo a oferecer aos seus hospedes um conjunto de comodidades já mais realizadas e que constituem o mais moderno ideal de concepção hoteleira.

Tem este hotel, e devem ter os que á sua semelhança se constroem, um restaurante com comunicação interior e entrada exterior e particular; um instituto de beleza onde o ascensor deixará os hospedes de ambos os sexos para que especialistas lhes dediquem os cuidados de maquiagem, barbearia e cabeleireiro, perfeita instalação de duchas, banhos de vapor, etc.

O "Bar" e o "Grill-Room" são indispensaveis num hotel moderno, com originalidade de decoração, rica variedade de "drinks" e especialidades quotidianas, e, sobretudo, com "barman" de bôa fantasia e presença.

As cosinhas, economato — dispensa, caves, com vinhos regionais, escolhidos e antigos, devem merecer o melhor cuidado num hotel moderno, sem que os hospedes tenham conhecimento da sua existencia, por ruídos ou emanações, tal como deve ignorar o serviço dos criados, feito occultamente por corredores e ascensores invisiveis, o que já acontece no nosso "Palace-Hotel da Curia".

E, a par dos vinhos regionais, deve o hotel fornecer aos turistas pratos regionais, criações da bôa e lial cosinha indigena, pois o seu conhecimento faz parte do ineditismo da terra para o curioso viajante.

No restaurante do "Chateau Frontenac", que tem o nome da heroína do romance de Luis Hémon, "Marie Chapdelaine", tudo isto encontra o estrangeiro em Paris, e ainda a característica de cada um ser servido á parte, como em sua casa.

No hotel que nos serve de modelo, e nos que o pretendam imitar, devem existir três tipos de quartos:

A.—Salão com talsa biblioteca, para receber visitas, dissimulando dois leitos articulados, e quarto de banho lateral.

B.—Salão com uma ou mais camas, apenas para dormir, e quarto de banho lateral.

C.—Sala permitindo a composição mais variada.

E cada quarto no seu estilo, sem uniformidade de mobiliario, para que desapareça a impressão de "hotel", e nada de tapeçarias, anti-higienicas, e de quadros, anti-estéticos.

Vitines de modas e bijouterias femininas cabem perfeitamente num hotel moderno, sendo ideal que o hospede ali encontre tudo que necessite sem necessidade de ir á rua.

Finalmente, a característica do "Chateau Frontenac", e dum hotel moderno deve residir nestas duas palavras inglesas: "Personal Service", e que nunca pareça albergue de caravanas o que deve ser hotel de cada qual.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A arte italiana em Londres

LONDRES, 12

O vapor «Leonardo de Vinci» que transporta os tesouros de arte italiana para a exposição que se inaugura em 1 de Janeiro em Londres, na Burlington House seguiu hoje de Gravesend, onde tinha chegado ontem, para a doca das Indias Ocidentais, onde o secretario dos Estrangeiros sr. Henderson e outras individualidades tomarão parte na cerimonia das boas vindas.

Durante a sua viagem desde Genova o vapor com a sua preciosa carga esteve exposto a uma das piores tempestades dos ultimos anos, não tendo até ontem o comandante, capitão Starless, abandonado a ponte do comando.

Um rebocador do almirantado italiano que o escoltava teve que o abandonar durante algum tempo para socorrer um barco italiano que estava em perigo.

Os tesouros artisticos estão hermeticamente fechados em caixas de metal metidas dentro de 14 vagons fechados que foram solidamente amarrados e escorados com almofadas e cintos salva vidas para evitar que se desloquem.

Estes vagons cujo conteúdo é avaliado em catorze milhões de libras serão descarregados amanhã e transportados, escoltados pela policia, para Burlington House.

O desencaixotamento vai ser uma operação delicada porque a maior parte dos quadros, que estão cada um em sua caixa, tem mais de 400 anos e a pintura têm estado sujeita ac variações de temperatura dos verões e invernos italianos.—(H.)

Da França

PARIS, 12

A Camara dos Deputados prosseguiu na discussão do orçamento do Ministerio da Guerra, tendo sido posta a questão de confiança sobre o aumento de pré aos soldados e a diminuição dos créditos pedidos para o Estado Maior.

O Salon de Nautica e Sports foi inaugurado com a presença do Presidente da Republica.

A comissão de hygiene do Senado, prosseguindo no exame rectificativo dos seguros sociais, aprovou o texto estabelecido de acordo com os sindicatos medicos.

O monumento aos generais mortos no campo da honra foi inaugurado na capela dos invalidos.

As memorias de Clemenceau serão publicadas em Fevereiro.—(H.)

Restaurante Tigre Real

36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B

(Conde de Redondo)

Aberto toda a noite

Serviço a carta

mêsa redonda

comensais

comida para fóra

Almoços

Jantares

chás

ceias

banquetes

GABINETES

Telefone N. 5613

Ceramica de Construção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessière

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: CERISSER



O MAIS COMPLETO TRATADO SCIENTIFICO E PRATICO DE

CULINARIA

OLLEBOMA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

O MAIS PROVEITOSO BRINDE DE NATAL PARA UMA DONA DE CASA

O DE ON
A super comedia com
Marion Davies
A caça dum anatrofo
O grand' lillme da guerra
"Ao serviço
da Agulha Negra"
com o celebre cão "Fl. sh."

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(A la Moda)
A collecção para inverno mais
distinta de Lisboa encontram
V. Ex. no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

O que diz o "Diario do Governo"

OS serviços da Misericórdia foram reorganizados

Por decreto publicado na folha oficial foram remodelados os serviços da Misericórdia de Lisboa.

O Conselho de administração será composto por três membros, devendo um destes ser formado em direito e outro em medicina.

Um dos membros do conselho de administração desempenha as funções de provedor.

O decreto a que nos referimos indica quais as funções próprias do conselho de administração e quais as que são privativas do provedor.

Os serviços serão exercidos por cinco repartições, secretario geral, contabilidade, patrimonio, assistência e economato, havendo, além destas, a tesouraria e sendo as atribuições de todas elas fixadas de novo.

Haverá, na Misericórdia de Lisboa, uma comissão de fornecimentos para dar parecer sobre o preço, quantidade e qualidade dos generos, artigos, materiais e mercadorias a adquirir, devendo os fornecimentos ser feitos directamente aos fabricantes ou produtores por concurso publico.

E' fixado o quadro do pessoal das diversas repartições, sendo o pessoal deles de nomeação vitalicia e provida por concurso.

Mantem-se-hão lugares de visitantes que terão a categoria e vencimentos de segundos oficiais.

E' extinta a Tutoria da Misericórdia, sendo, porém, assegurados os serviços e a situação do pessoal.

O decreto fia as regalias e deveres do funcionalismo que presta serviço na Misericórdia de Lisboa.

De Espanha

MADRID, 12

O Supremo Conselho de Guerra de Marinha começou a julgar o processo da rebelião de Ciudad Real. Ha 16 defensores para 35 acusados. O procurador geral pede a pena de prisão perpetua para o coronel Paz e 33 outras que vão de seis até vinte anos para outros acusados, pedindo tambem uma absolvição. Começaram os debates, que continuão amanhã. — (H.)

Spud

Já chegou nova remessa destes deliciosos cigarros americanos. «MENTOLADOS».

'English Stores & Bar'

Esmerado serviço de Restaurant

Charcuterie Inglesa, Francesa e Alemã—Optimo "Café Express".
a peso e a chavena

R. Bernardino Costa, 42-44 (Vulgo R. do Corpo Santo)

Telet. 7 1591 Escolhida Frequencia

Este estabelecimento fecha ás 0 horas.

Depositarlos da Faderia Inglesa — BRIDGEMFIELD

A TRAGEDIA DO "PENSATIVO"

O MAR guarda ainda dez cadáveres

(Continuação da pagina central)

que a levante, visto a vida dos pescadores não poder parar.

O «Pensativo» é que ficará na praia muito tempo, encalhado, a ver os outros partirem, os outros chegarem.

Uma subscrição

Para as pessoas de familia, mais necessitadas, das vitimas que sucumbiram na tragedia desta manhã, algumas individualidades residentes na Costa da Caparica abriram hoje ali uma subscrição, que o *Diario de Lisboa* patrocina, tendo as importancias sido entregue ao nosso jornal, que as reunirá, para serem distribuidas segundo o pensamento iniciador.

Eis a lista da subscrição:

A. F.	500\$00
Madame Pinto Soares ...	25\$00
Mesdemoiselles Pinto Soares ...	25\$00
Maria Xavier ...	20\$00
M. Inacio dos Santos Junior ...	20\$00
Dr. Simões Correia ...	10\$00
Dr. V. P.	50\$00
Manuel Gonçalves dos Santos ...	20\$00
M. D.	10\$00
Mestre Francisco da Silva ...	100\$00
Manuel Pedro da Silva ...	20\$00
Antonio Antão da Silva ...	20\$00
João Rodrigues Botelho ...	20\$00
Henrique Loureiro ...	50\$00
	390\$00

Não apareceram os cadáveres

Os cadáveres dos dez pobres pescadores não apareceram, até ás 16 horas, em nenhum dos pontos mais proximos da Costa da Caparica.

Espera-se que apareçam na maré baixa, embora talvez levados pelo mar para um ponto do litoral mais ao norte a menos que levados pela corrente dêem á costa para os lados do Cabo do Espichel.

O cadaver de Agostinho Diogo continua na Casa da Companhia, esperando a autoridade sanitaria.

No local compareceram os Bombeiros Voluntarios de Cacilhas, tendo tambem

estado ali o regedor da freguesia da Trafaria.

Algumas pessoas que costumam veranejar naquela praia, e que têm por ela admiração, foram esta tarde á Costa, onde apresentaram pesames às pessoas de representação local na classe piscatoria.

A consternação ali é grande.

Notas e fofas

O comercio local teve hoje as suas portas encerradas, por ser o dia do descanso semanal obrigatorio. Mas, a não se dar essa circunstancia, tê-lo-ia feito da mesma maneira.

* * *

Não se sabe ainda quando se realizará o funeral do pescador que chegou morto á praia. Na hipctese, pouco provavel, de os outros dez cadáveres terem aparecido na tarde de hoje, os funerais seriam em conjunto, para o pequeno cemiterio que fica proximo á estrada que leva á Trafaria.

* * *

Dois dos que sobreviveram tinham dois irmãos que sucumbiram no naufragio. O pessoal das outras companhias tem velado o cadaver de Agostinho Diogo, que não tinha familia na Costa.

* * *

Os funerais dos pescadores, cujos cadáveres dêem ali á costa, serão religiosos, devendo incorporar-se neles pescas da Trafaria e do Monte.

* * *

Na praia da Fonte da Telha, que fica a uma legua ao sul da Costa da Caparica, quando lá chegou a noticia do naufragio, as companhias, de barcos mais pequenos, que ali andam na mesma pesca, suspenderam as fainas, tendo vindo os tripulantes correndo até á Costa, onde alguns têm parentes pescadores.

* * *

Na Costa da Caparica esteve, logo que tomou conhecimento do desastre, o sr. Agostinho, ali proprietario, e que visitou as familias das vitimas.

A representação de Portugal na Exposição de Antuerpia

O Governo, tendo resolvido que o nosso país participe da grande exposição colonial e maritima de Antuerpia, a realizar no mês de Abril do ano proximo, fez publicar um decreto regulando a forma porque essa participação deverá efectivizar-se.

A secção colonial portuguesa no certame fica, segundo a letra do decreto, a cargo de um commissariado dependente do ministerio das Colonias, estando autorizada a verba de 750 contos para as despesas a fazer.

O commissariado terá autonomia financeira, indicando o commissario, que é de escolha do ministro das Colonias, o pessoal que com ele deve servir.

Outras disposições encerra ainda o decreto a que aludimos, regulando a forma de organização da participação de Portugal e indicando os objectivos que esta visa.

Varias referencias têm sido feitas na imprensa ao acontecimento e indicados diversos nomes para o desempenho das elevadas funções de commissario.

Procurando saber o que havia de verdade em algumas das noticias trazidas a publico, foram-nos elas desmentidas.

O commissario de Portugal na Exposição Colonial de Antuerpia será o sr. coronel Silveira e Castro, que desempenhou funções identicas na Exposição de Sevilha, por forma a assegurar, de uma maneira brilhante, a nossa representação.

Tendo sido já oficialmente convidado para o desempenho deste novo cargo, o sr. coronel Silveira e Castro deu resposta afirmativa, devendo ser publicado, brevemente, na folha oficial, o respectivo decreto de nomeação.

Os postes telefonicos

O director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais chamou a atenção do sr. ministro do Comercio para a necessidade de se instalar a Companhia dos Telephones a modificar o estabelecimento de postes nos edificios do Estado, de modo que os guarda-fios não passem pelos telhados, causando como acontece agora, grandes prejuizos naqueles edificios, cuja conservação está a seu cargo.

A morte de Americo Clavo

NO Tribunal de Santa Clara prossegue o julgamento

Em Santa Clara, no primeiro Tribunal Militar Territorial, prosseguiu hoje, em terceira audiencia o julgamento dos individuos incriminados pelo incidente de que resultou a morte do major Americo Clavo.

A audiencia reabriu ás 13 horas, sendo a constituição do tribunal a mesma das audiencias anteriores.

Além dos acusados srs. capitão Antonio Arsenio Rosa Bastos, do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, tenente Henrique Guilherme Horta, de infantaria 1, sargento José Delgado da Encarnação, primeiros cabos José dos Santos, Rodolfo Brás, Rui de Almeida e Renato Alves dos Santos e soldados Manuel Figueiredo Junior, Hipolito Pereira e José Mateus Gomes, responderam á chamada todas as testemunhas que faltava ainda inquirir.

Os defensores instaram largamente as testemunhas. O julgamento prossegue.

A questão da luz

Durante a tarde de hoje a direcção da Associação Comercial de Lojistas esteve reunida aguardando resposta ás suas "demarches", feitas ultimamente a proposito da questão da luz.

Essas "demarches", iniciaram a nova fase da questão, para a qual se procura uma solução até o final da semana corrente.

Se tal se não der, no começo da proxima semana os comerciantes intensificarão o seu protesto que visa a conseguir uma redução no preço da luz.

Já os nossos colegas da manhã informaram que durante o periodo das festas, do dia de Natal ao dia de Reis, os estabelecimentos encerrarão as portas á hora habitual, devendo, porém, a partir das 18 horas, iluminar-se com petroleo ou por qualquer outro processo, de forma a evitar o consumo de energia das Companhias Reunidas.

DE LUTO

José Francisco Vendinha

Na sua residencia, após prolongado sofrimento, faleceu o sr. João Francisco Vendinha conceituado comerciante da praça de Lisboa, e pai do sr. José Francisco Vendinha, despachante oficial de Lisboa. O seu funeral realisa-se amanhã sexta-feira 13 pelas 15 horas, para o cemiterio oriental.

Prevenção rigorosa

Prevenimos os nossos leitores que está proximo o Natal e para que a festa de Familia fosse muitissimo mais agradável, bastaria serem contemplados com a Taluda. Como as casas Travassos, da rua da Palma, 43 e rua da Prata, 65, são das mais afortunadas na venda de sortes e premios grandes da Lotaria, recomendamos-las por nos parecer o meio mais facil de conseguir a felicidade.